FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 153

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DIÁLOGO LESTE-OESTE — 1

Em Genebra vai decidir-se se haverá ou não uma conferência ao mais alto nível

por ATTICUS

PARIS, Julho. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» recomeçaram as suas conversações em Genebra numa atmosfera que pode considerar-se optimista. O desejo de chegar, desta vez, a um acordo é manifesto dos dois lados. Mas esse optimismo é justificado?

Para responder a esta pergunta, seria preciso conhecer o que se passou entre as chancelarias durante o período de suspensão dos trabalhos da Conferência de Genebra. Porque não oferece duvida que a diplomacia esteve muito activa durante esse período, precisamente para preparar o novo encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Um diálogo restrito

É, todavia, interessante verificar que essas conversações por via diplomática se limitaram, na realidade, a um diálogo entre Washington e Londres, de uma parte, e Moscovo, da outra. Os Governos de Paris e de Bonn, procedendo de pleno acordo entre eles, tentaram provocar a reunião de uma conferência dos ministros dos Negócios

(Continua na 9.ª página)

Trágica reedição da parábola do «Filho Pródigo»

TÓQUIO, 22 — Repetiu-se, no Japão, a história do «Filho Pródigo». Esta, porém, não levou ao sacrifício do vitelo mais gordo, mas a uma tragédia horrível que causou sete mortos.

Masao Airyama, de 24 anos, lançou fogo á casa dos pais, e morreu toda a família, incluindo a mãe e um menino de 2 meses.

Antes, o tresloucado rapaz roubara as economias dos pais e vendera, clandestinamente, várias courelas que faziam parte da casa agrícola. — (F. P.).

Aguarda-se hoje em Genebra *nova reacção de Gromyko* ao projecto dos Ocidentais

GENEBRA, 22 — A conferência ministerial retomará hoje o seu aspecto clássico com uma sessão plenária, á tarde, um pouco em atraso, sobre o seu horário normal, pois tem de esperar pela chegada dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Grã Bretanha, respectivamente, Couve de Murville e Selwyn Lloyd. O primeiro foi assistir ao conselho de ministros em Paris e o segundo esteve, também, na capital francesa, a informar o Conselho da N. A. T. O.

(Continua na ultima página)

O dr. Mário de Figueiredo usando da palavra

O subsecretário da Educação recebeu cumprimentos dos funcionários por motivo do aniversário da sua posse

A propósito da passagem do 4.º aniversário da sua investidura como subsecretário de Estado da Educação Nacional, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa recebeu hoje cumprimentos de numerosas altas individualidades dos vários departamentos de orientação superior do Ministério, do funcionalismo em geral, do professorado de todos os graus de ensino e, de colegas médicos que não quiseram deixar de lhe testemunhar a sua admiração pela actividade que tem desenvolvido no Governo.

A primeira personalidade a comparecer no seu gabinete para o cumprimentar foi o prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, com o chefe do respectivo gabinete e secretários. O titular da pasta manteve-se depois junto do subsecretário, assistindo a uma breve cerimónia de saudações da parte dos presidentes da Junta Nacional da Educação e do Instituto de Alta Cultura, dos directores-gerais do Ministério, inspectores superiores e demais funcionalismo destacado.

Usou da palavra o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da referida Junta.

— Passou mais um ano — disse — em que haviam tido a honra de colaborar com o sr. dr. Rebelo de Sousa, servindo sob a sua direcção. Ao apresentar os cumprimentos, não faria o inventário de toda a sua actividade, que tem sido muito grande — tão grande que alguns estremecimentos sentiram, não fosse ela reflectir-se na sua saude. Vincaria

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A divisão naval que chegou a Baiona para receber Hailé Selassié navegou com radar devido ao nevoeiro

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO CONTRATORPEDEIRO «LIMA», 22 — A divisão naval da Marinha portuguesa encarregada de conduzir de Baiona até ao Tejo o imperador da Etiópia, que manifestou expressamente o desejo de viajar num navio de guerra, está desempenhando com grande aprumo essa sua missão diplomática.

A força naval lusitana, composta pelo escoltador oceanico «Nuno Tristão», que leva içado o distintivo do comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do Continente, e pelos contratorpedeiros «Lima» e «Vouga», navegou sempre ao longo da costa, a uma média horária de quinze nós, dividida em dois agrupamentos: de um lado o «Nuno Tristão», comandado pelo capitão-de-fragata Virgílio Rodrigues Machado; do outro, o «Lima» e o «Vouga» respectivamente sob o comando dos capitães-de-fragata Eduardo Cabral Metzner e Diogo de Melo e Alvim.

Tendo largado em coluna da Barra Norte, só para cima do Cabo Razo os navios ganharam posição, rumando ao Norte, na direcção do Finisterra. À passagem entre o Cabo Carvoeiro e a Grande Berlenga, as três unidades da divisão naval passaram de coluna a linha sobre bombordo, indo então ao meio da formação o «Nuno Tristão», com o «Lima» a bombordo e o «Vouga» a estibordo.

O comodoro Paulo Viana havia determinado que se executasse um exercício de ocultação de luzes a quatro horas e meia do Finisterra, mas, devido ao denso nevoeiro, teve de ser cancelada essa manobra, fazendo-se até a navegação por meio de radar. O «Lima» teve inclusivamente de orientar o navio-chefe, devido a uma ligeira avaria no radar do «Nuno Tristão», prontamente reparada.

Durante esse lance, esteve a postos na ponte de comando do «Lima» o comandante Cabral Metzner, acompanhado pelos oficiais da guarnição, pois houve necessidade de redobrar de cautelas, dado que a cerração aumentava ainda, entenebrecendo o céu já habitualmente fusco da costa galaica.

Mais adiante, na zona que medeia entre o Finisterra e o cabo Torrinana, dobrado aquele de madrugadai a força naval cruzou-se com grande numero de navios mercantes, tendo Torrinana pela alheta, até que se passou a navegar ao largo da costa Norte de Espanha, já no proceloso Golfo da Biscaia.

Venceu assim a formação a ponta do Cabo Ortegal e passou ao largo da cidade asturiana de Gijon, enquanto a Armada francesa se preparava para lhe prestar honras militares. A divisão naval portuguesa foi acompanhada depois desde o limite das águas territoriais francesas até Baiona pelo escolta-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

IMPREVIDÊNCIA

Já não é a primeira vez que nos temos referido com justo louvor à acção altamente meritória desenvolvida pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas nos vários sectores a que se estende a sua competência. O repovoamento florestal a que está a proceder em várias zonas do País é um dos índices mais expressivos do trabalho realizado. Com ele se colhem inúmeros e importantes benefícios. Com ele se tem em vista a protecção do solo (evitar os efeitos da erosão), a regularização do clima, a criação de novas riquezas, em suma: a valorização da economia nacional, permitindo-lhe novas possibilidades e abrindo-lhe perspectivas que até aqui não se podiam encarar. O incremento da exportação de madeiras, por exemplo, que nos trará novas divisas, e a preparação da celulose indispensável ao fabrico do papel de que carece a indústria nacional, que contribuirá para diminuir e hemorragia depauperante da nossa balança comercial, incluem-se entre esses benefícios. É eloquente, sob o aspecto da correcção das condições climatéricas, o que acontece na região compreendida entre Lisboa e Cascais até aos contrafortes da serra de Sintra. Se os nossos avós tivessem tido a feliz lembrança de cobrir com uma cortina de arvoredo essa região, que constitui, além do mais, a zona de turismo preferida por nacionais e estrangeiros, ter-se-iam atenuado, por certo, os graves inconvenientes resultantes do regime dos ventos, de modo que não estaríamos hoje a sofrer a nortada inclemente que fustiga aquelas paragens durante os meses de Verão. Os nossos avós não procederam assim. E foi pena. Mas a verdade é que os netos não se mostram mais previdentes e os nossos descendentes continuarão a queixar-se do mesmo mal de que nós nos queixamos, porque o culto da árvore não conseguiu ainda, apesar de tudo, incutir-se na maioria dos proprietários da região, nem os Serviços Florestais pensaram, por motivos óbvios, em tomar sobre si o encargo. E valia a pena. Os nossos netos haviam de agradecer-nos o que nós, infelizmente, não podemos agradecer aos nossos avós.

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Da mulher e da criança»

A nova estrutura da economia espanhola

MADRID, 22 — O «Boletim Oficial» publica hoje um decreto-lei sobre a reorganização económica. Entre as disposições que constam de 16 artigos, cita-se nomeadamente:

O Governo poderá estabelecer a convertibilidade nas condições e casos oportunos, por proposta do ministro do Comércio; os detentores espanhóis de capitais, no estrangeiro, poderão repatriá-los, á taxa actualmente em vigor, num prazo de seis meses, sem cair na alçada da legislação sobre delitos monetários; é de prever um aumento do preço do tabaco, dos produtos petrolíferos e das tarifas do telefone; as mercadorias livremente importadas, em virtude das obrigações subscritas pela Espanha pela sua entrada para a O. E. C. E., poderão ser livremente vendidas no mercado interno; as sociedades anónimas constituídas em Espanha, com o unico fim de representarem sociedades estrangeiras, serão isentas de impostos previstos pela legislação anterior. — (F. P.).

Luta na fronteira argelo-tunisiana

ORAN, 22 — Num combate travado perto de Quencela, junto da fronteira com a Tunísia, as tropas francesas causaram aos rebeldes trinta e cinco baixas (vinte e nove mortos e seis feridos).

Entre o material bélico apreendido pelos franceses figuram cinco metralhadoras de fabrico soviético. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EXERCÍCIOS NAVAIS
no mar dos Açores

Sob a orientação do Comando Naval dos Açores, vão realizar-se, de 27 do corrente a 29 de Agosto, no mar dos Açores, exercícios e manobras navais de luta antiaérea e anti-submarina.

Assim, depois de amanhã, partem para aquela zona a fragata «Corte Real» e o submarino «Neptuno», além dos patrulhas «Boavista» e «Fogo». A bordo da fragata «Corte Real» segue um curso de cadetes da Escola Naval que, depois dos exercícios, completam a sua viagem de instrução até 31 de Agosto.

No próximo dia 7 de Agosto, partem de Lisboa, da doca do Alfeite, os draga-minas «Graciosa» e «S. Jorge» que, do dia 10 ao dia 29 do mesmo mês, tomam parte nos exercícios.

Tomam parte, também, nas mesmas manobras, aviões da Base Naval do Montijo que, juntamente com aqueles vasos de guerra, desenvolverão temas táticos de luta, ataque e defesa anti-submarina.

Estes exercícios são comandados pelo sr. comodoro Celestino da Silva, comandante Naval dos Açores, que permanecerá a bordo da fragata «Corte Real».

O acesso ao estádio do Benfica

Na 2.ª Repartição da D. S. F. da Camara Municipal de Lisboa, Rua Gomes Freire, efectuou-se hoje a abertura e leitura de propostas para a adjudicação da empreitada de acesso ao estádio do Sport Lisboa e Benfica—passagem simples ao perfil 77, 2., circular. Presidiu o sr. dr. Luciano Salvado, ladeado pelos srs. Reinaldo de Jesus e eng.º Eduardo Reis, com a presença do delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Emílio Salgueiro.

A base de licitação deste concurso era de 1.840.680$00.

Os concorrentes foram quatro: Julio Sismeiros, com uma proposta de 1.694.550$00; Sociedade de Prensa, Britação e Obras Gerais (Novobra) com uma proposta de 1.778.000$00; Sociedade Opca, Ld.ª, com uma proposta de 1.660.565$00; Cassiano Gomes, com uma proposta de 1.688.800$00; e Construções Especiais, Ld.ª, com uma proposta na importancia de 1.854.640$00.

Todas estas propostas vão ser submetidas a estudo pela respectiva repartição.

No dia 3 do próximo mês, ás 10 horas, na mesma repartição, efectua-se a abertura de proposta para a adjudicação da empreitada de outro acesso ao referido estádio — passagem dupla do referido perfil da 2.ª circular, cuja base de licitação é de 2.977.190$00.

Escola Médica de Goa

O dr. João Filipe Rego foi nomeado director da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

Pintalegretes
à nova moda

FLORENÇA, 22 — Eis o que o homem elegante usará em 1960 — segundo a opinião do alfaiate Brioni, de Roma: casacos desportivos de «mohair bouclé», ás riscas roxas e cinzentas ou brancas; e, para o escritório ou a repartição, fatos em fazenda verde suave, mas não em tons de esmeralda.

Numa passagem de modelos masculinos, no Palácio Pitti, perante uma audiência predominantemente feminina, Brioni apresentou ainda uma camisa rosa-velho, para de noite, que acompanhava «smoking» ás riscas vermelhas e negras.—(A.N.I.).

CONFERÊNCIA
da Normalização
reunida na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — (Pelo telefone) — Principiou ás 10 horas de hoje, no salão nobre do Grémio do Comércio, a reunião da comissão técnica da Organização Internacional de Normalização que estuda os óleos essenciais. Nessa primeira reunião, estiveram presentes delegações de Portugal, França, Inglaterra, Países Baixos, Alemanha e India, esperando-se, ainda hoje, congressistas.

Presidiu á reunião o inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, eng. Alcantara Carreira. Continuaram a discutir-se os métodos de análise e modografias de óleos essenciais, que se tinha iniciado na reuniões anteriores, realizadas no ano passado.

TAGIDE*PALM BEACH*CONCHA

Tágide

ANNY GOULD

LOS SEVILLANITOS

DIANA TASSI and I

DEO MAIA

WALTER MACHADO

Irmãos Guarás

(Maiores de 17 anos)

*

Palm Beach

O FAMOSO CONJUNTO DE

MAX MARINO

e

TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES DA TÁGIDE

*

Concha

Piscina Praia das Maçãs

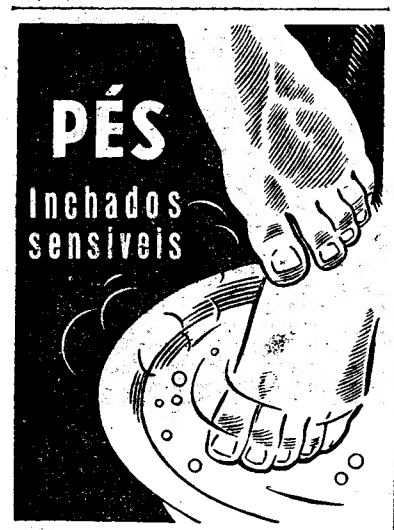
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — DANCING

Aberto até ás 3,30 h.

Tágide - Palm Beach Concha

TAGIDE * PALM BEACH * CONCHA

TÁGIDE*PALM BEACH*CONCHA



Aqui está o alívio

Acrescente ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e de grande eficácia). Nesta água leitosa, as dores desaparecem, os calos amolecem. Ficará com os pés frescos e leves. Andar voltará a ser um prazer. Experimente os Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Só a BOAC lhe oferece uma rede mundial de serviços a jacto!

Só a BOAC lhe oferece o supremo confôrto e rapidez das viagens a jacto, para todas as partes do mundo. Em cada uma das principais rotas da BOAC há frequentes serviços pelo COMET 4 a jacto e BRITANNIA a jacto-hélice. Em cada avião da BOAC encontrará a tradicional hospitalidade, excelentes refeições e vinhos, e serviço pessoal.

BRITANNIAS PARA TODA A ÀFRICA...

O super suave BRITANNIA a jacto-hélice serve agora toda a África, e pode voar em 1.ª classe, de luxo ou turística Tome os serviços de África da BOAC, em Roma ou Barcelona, utilizando serviços de ligação a preço corrido.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways Av. da Liberdade, 23-27, Lisboa — Telefone: 30931/2/3

B·O·A·C

A COMPANHIA COM MAIOR EXPERIÊNCIA EM AVIÕES A JACTO NO MUNDO

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIDO sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros ouviu uma exposição do ministro das Comunicações sobre as disposições já em execução para o início das obras do aeroporto de Porto Santo e aprovou os estatutos do Banco de Fomento, a cuja constituição se vai proceder imediatamente, dando-se assim começo á vida de um estabelecimento que terá, por certo, papel decisivo no progresso da Nação. O Conselho resolveu também promover a generais os srs. brigadeiros Martiniano Homem de Figueiredo e João Albuquerque de Freitas e a brigadeiro o sr. coronel tirocinado João Saraiva Corte Real. O Conselho decidiu ainda promover por distinção ao posto de tenente-coronel da reserva, nos termos do parágrafo 2.º do artigo 94. do Estatuto Oficial do Exercito, Mariano Moreira Lopes, inválido de guerra. A lista dos oficiais superiores do Exército aumenta com figuras cuja folha de serviços ás forças armadas e ao País, é suficientemente elucidativa. Tantos os oficiais generais, cuja juventude atesta as carreiras fulgurantes e o longo período em que podem ainda servir o Exército, como o tenente-coronel Moreira Lopes, são sobejamente conhecidos, pois se evidenciaram pela acção que têm desenvolvido nos diversos sectores da vida nacional.

FEIXE DE NOTICIAS

LUÍS Cardoso Manso de 20 anos, de Peral, Proença-a-Nova, ficou apurado na inspecção para a vida militar. Radiante por se ver considerado são e válido, celebrou o facto com foguetório. É o costume. Mas o diabo tece-as, e não é que um dos foguetes não vai cair numa eira! As chamas alterosas propagaram-se a todas as medas de trigo e centeio e lamberam até um palheiro que estava próximo. De nada valeram os esforços dos populares e a solidariedade de todos. Havia de mais a mais que lutar com a falta de agua. No fim de contas arderam 800 alqueires de cereal, avaliados em 30 contos; isso representam muitas fomes não satisfeitas nos meses tristes do Inverno.

✱ Dois casos iguais se deram ontem. Duas punhaladas fundas no coração de mãe e dois botões que não chegam a abrir para a vida, porque os monstros mecanicos, indiferentes á alegria, graça e inocência infantis, os esmagaram sob os seus rodados. Nas Termas de S. Vicente, no lugar de Ponte de Cabras, Dialina de Jesus Ferreira Gomes, de 4 anos, largou a mão segura da mãe para atravessar a estrada. Vinha de lá uma camioneta cujo condutor tentou o impossível para evitar o que estava escrito. Um grito da mãe e a morte fincou o dente! No Tramagal foi o pequeno Licínio Luís Pedreiro Guerreiro, de 7 anos, que ia também a atravessar a rua.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. D. M. Guerreiro, bispo de Nampula; dr. Clovis Salgado, ministro da Educação e Cultura do Brasil; senador Novais Filho; dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Presidência. ✱ A vista do Castelo de Almourol, quando tomava banho no Tejo, morreu o soldado pára-quedista, n.º 31, natural do Porto. O anonimato da morte o cobriu. ✱ No rio Mondego, perto de Nelas, foi o serralheiro António Moura Reis, de 15 anos, que tomou o seu ultimo banho. ✱ Afogou-se, perto de Vouzela, António Lopes da Silva, de 10 anos.

A estação dos C. T. T. de Galveias

Na progressiva localidade de Galveias, no concelho de Ponte de Sor, inaugura-se, hoje, uma moderníssima estação dos C. T. T.

O melhoramento, concretização de um já velho anseio dos Galveenses, permite a execução de todas as operações postais. Acresce, além disso, em benefício da eficiência dos serviços, o facto de o edifício hoje inaugurado dispor, também, de alojamentos para residência do chefe da nova estação.

D. Manuel de Melo

Depois de amanhã, ás 16 horas, o sr. almirante Américo Tomás recebe, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril, a quem entregará a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial) com que recentemente o agraciou.

Secretário

Conhecendo vários países da Europa, Angola e Moçambique, Continente de norte a sul, apresentável e culto, conhecimentos de francês, facilidade de redacção, prática relações sociais, espírito organizador, habituado dirigir secretaria. 25 anos, oferece-se ou para trabalho regime livre ou outro lugar compatível. Dá rigorosas informações. Resposta a este jornal, ao numero 753.

A LAREIRA

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

Praça das Águas Livres, 8-I

Telef. 689627

A CIDADE

Caso do dia

Na Calçada do Combro, próximo do quartel da G. N. R. De um automóvel saem alguns rapazes ainda novos, acompanhados por pessoas de família. Vestem calções curtos, pelo joelho, e camisolas de meia manga.

Passava ali, naquele preciso momento, o sr. Manuel Calado, que é proprietário e vive dos rendimentos. Desmentindo o seu nome, desatou a dizer em alta voz:

— Ora vejam lá isto! Que vergonha, quase nus! A mostrarem as pernas e os braços!

Não iria grande mal ao Mundo do seu provincianismo, se não tivesse acrescentado alguns palavrões.

No passeio fronteiro, passava um soldado da G. N. R. Não se apercebeu, porém, da lengalenga do sr. Calado. O pior foi que o pai dos pequenos chamou a atenção do soldado, exclamando:

— Oh, senhor guarda! Calha mesmo bem... Proceda contra aquele homem que está a dizer palavrões!

O sr. Calado foi detido. Levado para o quartel da G. N. R. confirmou ter proferido palavras mal sonantes e ofensivas da moral.

No dia seguinte foi presente ao Tribunal de Polícia. Apresentou-se vestido com elegancia, de chapéu na mão. Se não fosse a confissão feita no quartel da G. N. R. e agora, no tribunal, ninguém diria ser ele o autor de tantas insolências e palavrões.

Quando o magistrado lhe perguntou a profissão respondeu:

— Já tive várias profisssões, mas agora não tenho nenhuma. Arranjei umas economias, recebi umas pequenas heranças e vivo dos rendimentos... Almocei bem e depois bebi umas cervejas. Fiquei um pouco embriagado e deu-me para dizer aquilo... Mas não quis ofender ninguém. Ia a falar comigo...

Para que de futuro não volte a embriagar-se e não volte a exprimir o seu provincianismo com palavrões, o magistrado condenou-o em 10 dias de prisão remíveis a 40$00 diários, mais 4 dias de multa a 40$00 e 100$00 de imposto de justiça. Pagou estas importancias pelo que saiu em liberdade.

Quem perdeu?

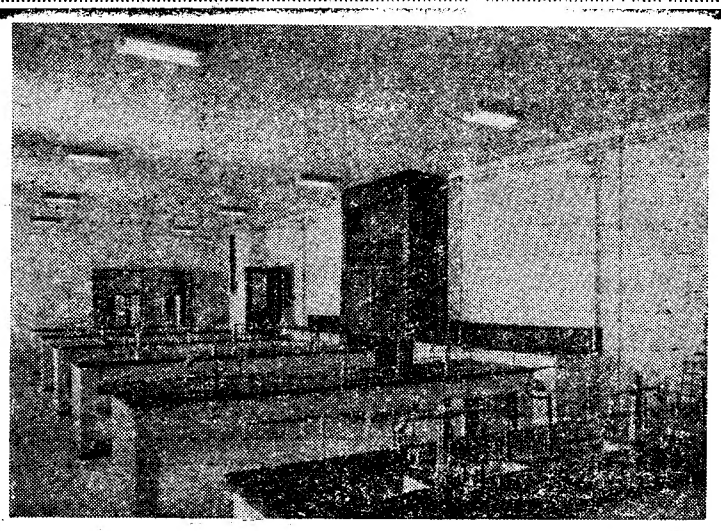
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão, um piriquito, uma caneta, uma mala, uma carteira, um porta-moedas, um tampão para roda de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, um reflector para automóvel, um aro para farol de automóvel, um relógio, uma agenda, duas camisolas, quatro bilhetes de identidade, uma gelatina com um cartão de identidade, dois cartões, uma assinatura da C. P. e duas argolas com chaves.

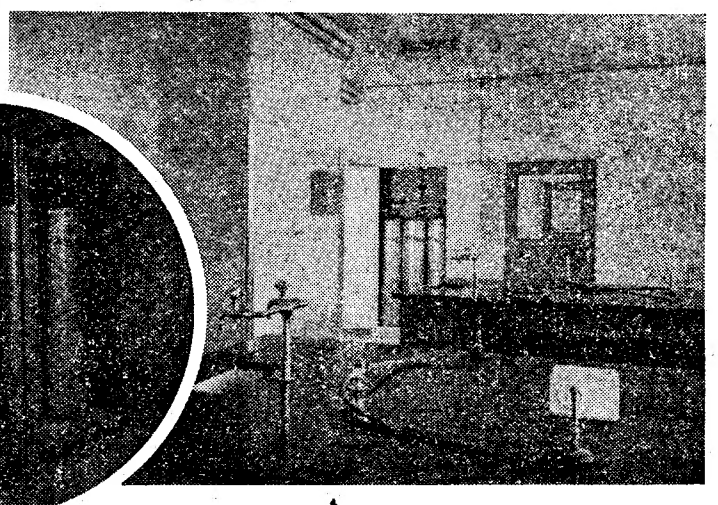
A Rua de Arroios vai ser reconstruida

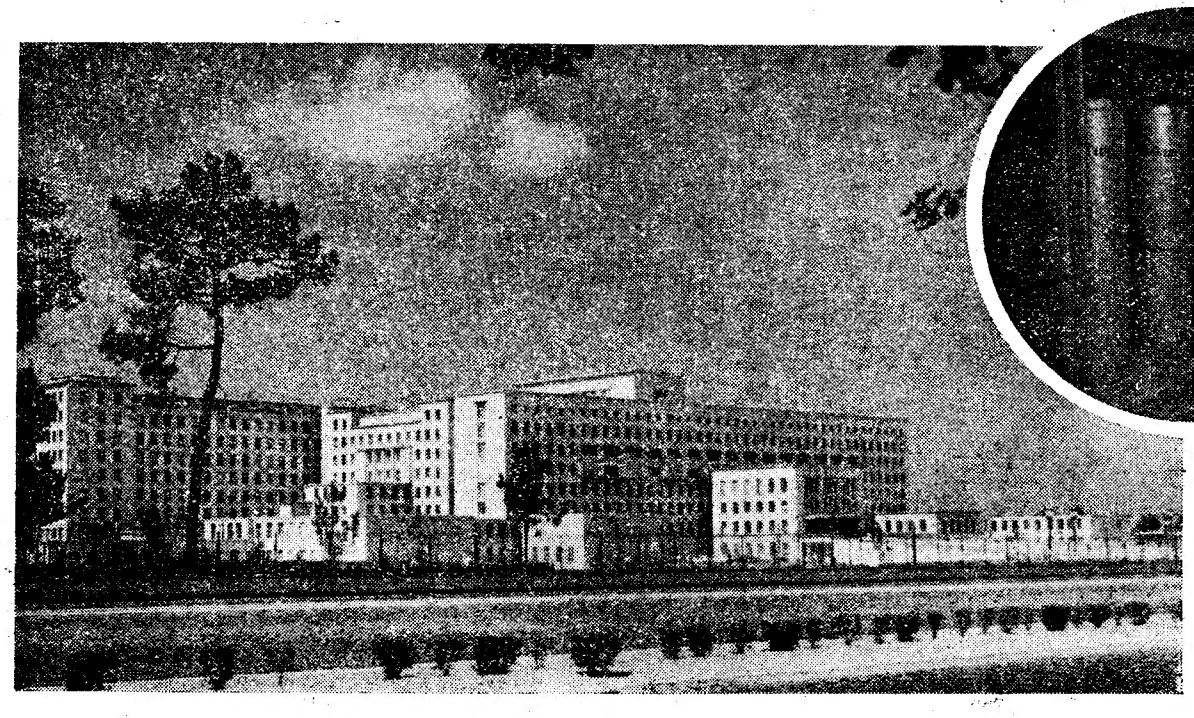
A fim de se dar início á empreitada de reconstrução da Rua de Arroios, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua Francisco Foreiro, entre a Rua António Pedro e a Rua de Arroios, durante cerca de 20 dias, a partir do próximo dia 27, devendo o transito passar a fazer-se pela Rua Marques da Silva.

NO MODELAR **HOSPITAL DE S. JOÃO DO PORTO** É UTILIZADO O **GAZCIDLA**, EM TODA A MODERNA APARELHAGEM DE QUEIMA DOS SEUS LABORATÓRIOS.

A CAPACIDADE DAS GARRAFAS QUE CONSTITUEM OS DIVERSOS POSTOS VARIA CONFORME AS NECESSIDADES LOCAIS DA SUA APLICAÇÃO.







GAZCIDLA ..... o melhor e o mais moderno dos combustiveis

CIDLA Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L.
Agentes em todo o País

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O quadro de abertura da revista «Há feira no Coliseu», intitula-se «Arraial português».

— A companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena, em Torres Vedras, a peça de Dário Nicodemi «O grande amor».

— Ao que consta, deve estrear-se na próxima semana no Teatro Monumental a peça «O baile».

— Em Santiago do Cacém, realiza amanhã um espectáculo, com a comédia «Eles, elas... e os meninos», a companhia do Teatro Monumental, de que faz parte a actriz Irene Isidro.

— O actor Alexandre Vieira, deve, na futura temporada de Inverno, ingressar numa companhia de revistas.

— Da Liga dos Amigos dos Hospitais, onde esteve internada, regressou a sua casa, completamente restabelecida a actriz Cremilda de Oliveirá.

— Por um grupo de finalistas liceais do Funchal, foi representada a peça em 1 acto «O meu caso», original do escritor José Régio.

— O III Grande Festival de Folclore Nacional realiza-se em Meadela, nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

— O tenor Emílio Loubet vai participar num espectáculo, que no dia 26 se realiza em Santiago do Cacém.

— Na festa que hoje se efectua no Cinema da Promotora, em homenagem ao artista Anhuk, toma parte o ilusionista L-A-Far, com a fantasia «No mundo ignoto».

Primeiras exibições

«O último hurrah», no São Luiz

Sem retórica, afastado dos perigos de um tipicismo excessivamente irlandês, com uma geométrica sobriedade, John Ford dá-nos um filme de tal qualidade que não chega a ser apagado pela magistral interpretação de Spencer Tracy. «O ultimo hurrah» põe vários problemas mas recusa-se a utilizá-los como «clous». O «clou» é o protagonista, perfeitamente definido. De certo modo, o caso do «mayor» da pequena cidade da Nova Inglaterra é tão atentamente analisado, que este fiime chega a ser um retrato. O «mayor» surge em primeiro plano, nítido, cheio de relevo, numa impressionante presença, primeiro física e só depois moral. (Notar a nitidez dos sons, o recorte sublinhado das figuras, a preocupação de lançar para a frente o corpo humano).

«Sabes qual é o desporto com mais publico?», pergunta Skhefington ao sobrinho. E ele próprio responde: «E' a política». John Ford não viu necessidade de fazer um filme «corajoso». Há neste tempo uma inflação de coragem. A coragem generalizou-se ao ponto de se poder suspeitar que nem toda é autêntica. De qualquer modo John Ford não quis fazer um processo aos métodos da politica norte-americana. Interessou-o mais a história de um sensato e relativamente apagado «mayor» de pequena cidade que atinge alguma grandeza ao gritar o seu «ultimo hurrah». Skhefington não é um político superior. Os seus processos têm uma alegre e simpática desonestidade. John Ford não retrata um outro «Principe» de Maquiavel. Desenha o perfil de um homem decente e só por vezes e levemente desonesto. A sua força não está na consciência que tem da inevitável renovação dos processos políticos nem na sua irónica reacção á derrota. Ford não insiste nas situações que conduzem com rapidez e vertigem á grandiloquência.

Revela um homem na sua simpática mediania, na sua simplicidade, na sua bonomia. E fá-lo de uma forma tão pessoal, viva e nítida, que o filme não é apenas sensato e agradável.

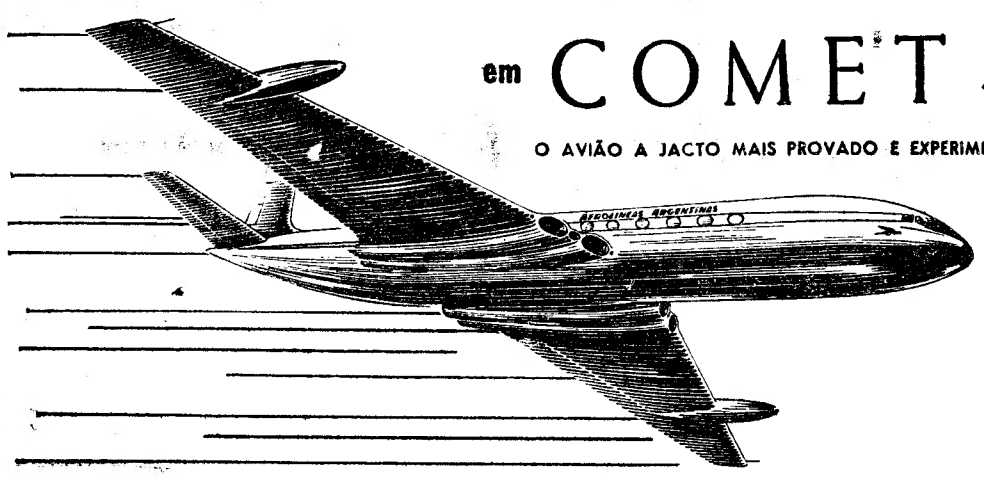
Spencer Tracy tem aqui uma das suas mais notáveis interpretações. Imprime á figura, que tão completamente simula ser, uma força humana espantosa. Com ele, um punhado de velhas caras conhecidas do cinema, desde Basil Ratbone, que já foi o impassível Sherlok Holmes, Pat O'Brien e Donald

(Continua na 9.ª página)

Teatro Nacional

Ao concurso aberto pela direcção do Teatro Nacional para a escolha de três peças de autores portugueses a representar na próxima época, apresentaram-se sete originais que já foram distribuidos e vão ser apreciados pelo Conselho de Leitura. A escolha deverá fazer-se até 30 de Setembro e as peças escolhida serão entregues á empresa Amélia-Rey Colaço-Robles Monteiro para serem incluidas no reportório da próxima época.

LISBOA-AMERICA DO SUL
(via Madrid)



em COMET 4

O AVIÃO A JACTO MAIS PROVADO E EXPERIMENTADO

SEM AUMENTO DE PREÇO... *V. pode agora gosar o conforto e o magnífico serviço dos aviões a jacto COMET 4 das Aerolineas Argentinas com a oportunidade de visitar Madrid — Peça informações à sua Agência de Viagens ou às*

AA AEROLINEAS ARGENTINAS

Rua Barata Salgueiro, 33 • Tel. 53583 • Lisboa

APRESENTA

no Grande Salão Restaurante e no «Wonder Bar» em espectáculo extraordinário

UM PROGRAMA SENSACIONAL:

A parelha de baile cómica

The Fokkers

uma atracção de grande reputação internacional e como «Clou» do «Show» a famosa multimilionária

Maysa Matarazzo

a maior legenda da canção do Brasil

fabulosa vedeta que o Casino Estoril se orgulha de apresentar pela primeira vez em Portugal

(Adultos — maiores de 17 anos)

PREÇOS: aos *sábados*, no salão restaurante, consumo mínimo por pessoa, *60$00*; nos outros dias, *40$00*. No «*Wonder Bar*», aos *sábados*, *80$00*; nos *outros dias*, *60$00*.

Pavilhão dos Desportos

Hoje, dia 22, às 21,45 horas

Concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital e no qual colabora o Grupo Coral «Polyphonia», sob a direcção do seu cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro.

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE:

Musica profana e sacro-profana dos séculos XVI e XVII.

I — Cantigas palacianas do Cancioneiro do Palácio do Oriente (Madrid)
II — Cantares e vilancicos do «Cancioneiro de Upsala».
III — Quatro «chansonetas», de D. Pedro de Cristo.

SEGUNDA PARTE:

I — Kyries (Da Missa «In Dominica Palmarum»).
II — Agnus Dei (Da Missa «Veni Domine»), de Filipe de Magalhães
III — Sanctus (Da Missa «Elisabeth Zacchariae»), de Duarte Lobo.
IV — Qui tollis (Da Missa «ab initio et ante saecula creata sum»), de Fr. Manuel Cardoso.
V — Velum templi, de Francisco Martins.
VI — Panis Angelicus, de Mário de Sampayo Ribeiro.

TERCEIRA PARTE:

Algumas canções peninsulares trabalhadas para coro.

NOTA — Todos os numeros são comentados pelo cantor-mor.

Os bilhetes que sobejaram das distribuições já efectuadas ao publico poderão ser solicitados hoje, a partir das 20.30 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ABC

EMP. TEATRAL ABC LDA.—Tel. 366745

Às 21 e às 23 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES a sensacional revista

MULHERES À VISTA!

ACONTECEU!

— EM 3 DE JUNHO DE 1955

...data em que a JUSTIÇA, depois dum julgamento que chocou o Mundo, fez executar numa câmara de gás

BARBARA GRAHAM

Ela foi uma mulher dissoluta, mas era mãe e protestou até ao último momento a sua inocência.

Após a sua morte, sobreveio a dúvida de que a Justiça se enganara, tornando ainda mais horrível o angustioso drama.

SUSAN HAYWARD

reencarna a figura dessa infeliz mulher, numa interpretação que lhe deu o «OSCAR» da melhor actriz do ano, no filme

Quero Viver!

impressionante documento que relata os factos tal como eles se processaram, submetendo-os à consciência dos Homens.

Um filme sem par na história do cinema!

AMANHÃ, no

SÃO JORGE

Adultos maiores de 17 anos

Um sensacional exclusivo JABOFILME

ATENÇÃO: O São Jorge apresenta um filme de tal envergadura nesta altura do ano com o propósito de confirmar uma verdade já acreditada: «No São Jorge continua o inverno».

Sapataria São Carlos

Rua Ivens, 70

APRESENTA

MODELOS DE VERÃO PARA SENHORA

a 150$00 - 180$00
200$00 e 220$00

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos. Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Amanhã às 21,45 no ROMA

UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR NUM FILME SENSACIONAL SOBRE A ODISSEIA DUM GAROTO QUE SÓZINHO DESAFIOU UM PAÍS E REVELOU UM ESCÂNDALO SENSACIONAL

"TUDO MENOS A VERDADE"

EASTMANCOLOR

MAUREEN O'HARA · JOHN FORSYTHE · TIM HOVEY

REALIZADOR JERRY HOPPER

DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS

TODA A TERNURA E ALEGRIA DO CORAÇÃO HUMANO!

PARA TODOS (MAIORES DE 6 ANOS)

A PARAMOUNT APRESENTA

BING CROSBY * INGRID BERGMAN

NO FILME DE

LEO McCAREY

Os Sinos de St.ª Maria

(THE BELLS OF ST. MARY'S)

COM HENRY TRAVERS

Produtor e Realizador Leo McCarey · Argumento: Dudley Nichols · Mús. de Leo McCarey · Distributed by N.T.A.

HOJE-ESTREIA NO IMPÉRIO

ATENÇÃO: Todos os dias às tardes, e sábados à noite, para todos maiores de 6 anos. Nas outras sessões para maiores de 12 anos

no AVENIDA

As 21.45 h

EM PLENO TRIUNFO

CANTARELLI

o «Mago» de prestígio mundial no seu alucinante espectáculo

ABRAKADABRA

em que intervem brilhantemente a grande atracção

BALLET PACO DE LUCIO

Maiores 12 anos

ás 22 horas

NOITE DO TEJO

ás 23 horas

MÚSICA E LUZ

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos

— Para 12 anos —

Não peça uma aguardente velha — Está sujeito a ser enganado — Peça BOTELHAS e repare no rótulo da garrafa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
21.30 (M/12 anos)
O ÚLTIMO HURRAH
de John Ford na máxima interpretação de SPENCER TRACY

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
James Mason e Ava Gardner em
PANDORA

ALVALADE Telefone 63080
21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
EM MEGASCOPE
HÁ LODO NO CAIS
com Marlon Brando

ODEON Telefone 2628.
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Sarita Montiel no empolgante filme
MORENA DOS MEUS SONHOS

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
AS VINHAS DO SENHOR
AMOR DE LEI

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
UMA ILHA AO SOL
c/ James Mason
No prog.: **A FERRO E FOGO**

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
SANGUE TOUREIRO
Complementos vários

TERRASSE TEL 20917
21.00 (M/17 anos)
O TUNEL DO AMOR
A ARMA DE UM BRAVO

TIVOLI TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
da grande revelação
SABINE SINJEN
e Carlos Thompson em
QUERIDA STEFANIE

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
O HOMEM DA TERRA DE DEUS
c/ George Montgomery e Randy Stuart
Cinemascope — Col. de Luxe
Adultos (Maiores 17 anos)

CONDES TEL. 22593
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Num filme que enternecerá o seu coração
TOTÓ E MARCELINO
com Pablito Calvo

AVIS Tel. 47164
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Eastmancolor
OS TRÊS MOSQUETEIROS E MEIO
com TIN TAM
As aventuras inesquecíveis dos três mosqueteiros, vistas com uma graça e um espírito irresistíveis.

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.30 (M/17 anos)
CREPÚSCULO NO OCEANO
c/ Cyd Charisse e Rock Hudson
A TEIA DE CRISTAL
com Edward G. Robison

IMPÉRIO Tel 55154/5
21.30 (M/12 ano)
Ingrid Bergman e **Bing Crosby** numa bela mensagem de ternura que ficou imperecível
OS SINOS DE SANTA MARIA
A' tarde e nas noites de sábado para maiores de 6 anos.
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 5415 PLATEIA 5415
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Hardy Kruger—Sylvia Syms — Ronald Lewis
em
CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS
em Eastmancolor
Amanhã, ás 21.30, Estreia (M/17 anos)
«QUERO VIVER!»
Ambiente refrigerado

ROMA Telef. 727738
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia trancesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com Brigitte Bardot e Daniel Gelin
B. B. deliciosa, provocante e irresistível

RESTELO Telefone 610375
As 21.15 (M/17 anos)
O GRITO
c/ Alida Valli

TEL 48560
21.00 (M/17 anos)
O HERÓI DO REGIMENTO
CARTAS DE AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
INCONQUISTÁVEIS
Complementos variados

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL
c/ Russ Tamblyn

Um plano com o objectivo de resolver a grave crise por que está a passar a lotaria

Da lotaria vivem, como temos tido, muitas vezes, ocasião de acentuar, muitos milhares de pessoas, em todos os pontos do País, das quais muitas invalidadas, que não podem, por isso, dedicar-se a outras actividades. Há, portanto, que estudar, com cuidado, as formas de resolver a grave crise, que, como todos pensam, a atingiu, de maneira a acautelar os interesses da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e das diversas instituições de assistência dela dependentes, os dos estabelecimentos de venda de jogo, os dos revendedores ambulantes e os do publico comprador — cujos queixumes se prolongam já há largos meses, porque vêem «muitos numeros e poucos prémios».

Do sr. Feliciano Luz Cartaxo, revendedor de lotarias, estabelecido na Malveira, recebemos uma carta que nos parece conter uma sugestão muito interessante, no sentido de resolver o assunto. Como sabemos que o problema está a ser estudado pela Misericórdia, cujo provedor manifesta o desejo de encontrar uma solução satisfatória, transcrevemos a seguir essa opinião, com o propósito de contribuir ao estudo em curso:

«Tendo lido a notícia do vosso jornal do dia 6 do corrente e vendo a maneira carinhosa como V. se propôs defender os interesses da grande «família» que vive da lotaria, ocorreu-me dar algumas informações que são do meu conhecimento, adquirido em cerca de vinte anos de actividade na venda da mesma. A quase totalidade dos compradores não concorda, nem nunca concordou, com o 1.º prémio de 1.000 contos — o que conscientemente afirmo —, pois dizem e com razão que, sendo o 1.º prémio muito grande não pode haver muitos prémios médios e pequenos e não há ninguém, que jogue, que não goste de ter qualquer «coisa» de quando em quando.

Deste e doutros males tenho eu dado conhecimento á Santa Casa, por meio de diversas cartas e planos que tenho enviado, um dos quais acompanhado de algumas dezenas de assinaturas de pessoas competentes, para mais claramen-

(Continua na 8.ª página)

EM 3 LINHAS

Foram admitidas á cotação cem mil acções da Unisotra — Sociedade Fabril de Materiais Plásticos, S. A. R. L., do valor nominal de 100$00 representando o capital de 10.000.000$00, com os n.os 1 a 100.000, em títulos de cinco, dez, cinquenta e cem acções.

///

A Camara dos Corretores da Bolsa de Fundos do Porto tornou publico que foram admitidos á cotação os títulos do Empréstimo obrigações do Tesouro, de 3 1/2 por cento, de 1959, do valor nominal de 1.000$00 em títulos de uma e dez obrigações.

///

Na Universidade do Porto estão abertos concursos para provimento de lugares de professores catedráticos e extraordinários da Faculdade de Economia daquela Universidade.

///

Vai ser submetida a obras de reparação e limpeza da fachada a Academia das Ciências de Lisboa. As obras estão orçadas em 247.620$.

///

O Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, vai ser submetido a obras de conservação, no valor de 92.547$50, por despacho do subsecretário das Obras Publicas.

///

As Camaras Municipais de Alenquer, Almeirim, Amarante, Castro Verde, Marco de Canaveses, Moita, Pombal, Ponte do Lima, Reguengos de Monsaraz, Viana do Castelo e Viseu foram autorizadas a lançar derramas.

///

Está aberto concurso para uma vaga de ajudante de farmácia do Ministério da Marinha.

///

Por ter atingido o limite de idade, foi exonerado o coronel Alberto Alvim Leal, na situação de reserva, do cargo de subinspector de Lisboa da Inspecção de Espectáculos.

///

A taxa unitária para as comunicações telex entre Portugal e Hong-Kong foi fixada em 367$50.

FOI BATIDO o «record» na corrida Paris-Londres

PARIS, 22. — O major Maugham, da R. F. A., bateu o «record» da corrida Blériot, no percurso Paris-Londres e na sexta tentativa, com o tempo de 40 m. e 44 s.

A pára-quedista francesa Colette Duval, no mesmo percurso, fez 43 m. 51 s.

manhã, detinha o «record», com 40 m. e 41 s., inscreveu-se para mais quatro tentativas, que tenciona fazer amanhã.—(F. P.).

O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Noroeste. O céu estava em geral muito nublado por influência duma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 18°; Coimbra e Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 20°; e Portalegre, 16°.

PREVISAO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Na faixa litoral: céu geralmente muito nublado. Chuviscos matinais. Vento fraco ou moderado, predominando de Oeste. Nas regiões do interior, céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Condições favoráveis á formação de trovoadas.

«DOMINGO FELIZ!» continua a distribuir prémios pelos leitores do "Diário de Lisboa"

Continuam a vir á nossa redacção, levantar os prémios respectivos, os leitores do «Diário de Lisboa» bafejados pela sorte na ultima jornada de «Domingo Feliz!». Hoje, apresentamos mais três contemplados e, entretanto, podemos anunciar já, para o próximo «Domingo Feliz!», valiosos prémios, instituidos com a colaboração da TAP, Hotel do Guincho, General Electric, Cidla, Sociedade Estoril, Schweppes, Vilarinho & Sobrinho, Casa Campião e Vibrette.

O prazo para entrega dos prémios de domingo passado termina dentro de três dias.

2.º Prémio da Costa da Caparica

E' um rapaz novo, forte, queimado pelo sol intenso da Costa da Caparica. Tem o mesmo sorriso largo, franco, atento, da fotografia na qual a sua cabeça surgiu circulada para o prémio que lhe coube, o 2.º da Costa da Caparica. Manuel Fernandes Russo Novo é estudante, prepara-se para o exame de aptidão á Escola Náutica, e passa os domingos na Rua Maestro António Taborda, 50, 3.º

—Sabe qual é o seu prémio?

—Sim, seis camisas no valor de 780$00. E' um prémio util.

O 2.º prémio foi entregue no próprio estabelecimento de Joquei Camiseiros

Manuel Fernandes foi receber as seis camisas ao Jockey Camiseiros. Converteu-se rapidamente no centro de todas as atenções.

—Quer camisas brancas ou creme? O modelo é o RW, uma novidade!

—Quero três brancas e três creme.

Manuel Fernandes saiu do Jockey Camiseiros com um vasto embrulho debaixo do braço e um largo sorriso.

3.º Prémio de Sintra

—Estou fornecido com refrescos para todo o Verão! — disse-nos o sr. Albino Rodrigues Raimundo, que recebeu o 3.º prémio de Sintra.

E depois, a sorrir, á vontade, na sua camisa aberta:

—Vou beber «Schweppes» até ao fim da vida!...

Não será tanto assim. A verdade é que trezentos escudos de produtos «Schweppes» são muitas e saborosas bebidas. O sr. Albino Rodrigues Raimundo tem 35 anos e mora na Rua Paiva Coelho, no Seixal. E' casado, e tem filhos.

—Nunca tive sorte em concursos. Mas o do «Diário de Lisboa» converteu-me num homem de sorte.

O sr. Albino Rodrigues Raimundo, que é distribuidor de pão, aponta na fotografia algumas pessoas.

—Esta é a minha mulher... Esta é a minha filha...

E por fim, já á saída, todo sorridente:

—E' a primeira vez que vou a Sintra desde há 3 anos. E logo que resolvi lá voltar acontece-me ganhar um prémio!...

O 3.º prémio da Caparica para um empregado da papelaria Fernandes

Também veio hoje receber o prémio que lhe coube no nosso concurso de domingo — o 3.º prémio da Costa da Caparica. Recebe trezentos escudos dos óptimos produtos Schweppes — a bebida gostosamente apetecida nesta época de canícula.

Trata-se do sr. João Sebastião Cortes, empregado da Papelaria Fernandes, na secção da Rua Vítor Hugo, ao Areeiro. Rapagão alto, moreno, a cabeleira farta e resistente a cair-lhe para a testa.

Falou-nos entusiasmado do nosso concurso e do interesse que ele tem merecido.

—Sabe, eu já tinha ficado noutra fotografia, no domingo anterior. Mas então não calhou apanhar o prémio. Veio agora e ainda bem.

—E ainda bem, acrescentámos nós, que está calor!

—Sim! E os produtos Schweppes são magníficos neste tempo, para mim e a minha família!

—Tem família?

—Sim! Vivo com minha mulher e minha filha, Maria do Carmo Rosa Cortes, de 6 anos. E' a pequeni-

O contemplado com o 3.º prémio da Costa da Caparica

ta que eu tenho ao colo, na fotografia que me valeu o prémio.

— Então, parabéns á Maria do Carmo, que também é premiada!

João Sebastião Cortes soube que tinha sido premiado na própria tarde de domingo. Lê habitualmente o nosso jornal, mas houve quem o notasse primeiro do que ele e lhe desse a novidade e os parabéns logo no domingo á tarde.

Parabéns que damos nós também.

A visita do imperador Hailé Selassié não tem significado político — declarou numa conferência de Imprensa o encarregado de negócios da Etiópia em Lisboa

Na sala de Imprensa do palácio Foz, o encarregado de Negócios da Etiópia, em Lisboa, sr. dr. Mechecha Haili, concedeu hoje, ao fim da manhã, uma entrevista colectiva sobre a visita a Portugal do imperador Hailé Selassié I. Estavam presentes, além de representantes de todos os jornais diários portugueses, numerosos correspondentes de jornais estrangeiros e informadores das agências noticiosas.

Presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ladeado pelo sr. dr. Mechecha Hailé e pelo sr. dr. Lencastre da Veiga, antigo encarregado de Negócios de Portugal em Addis-Abeba.

Exprimindo-se em francês, sem dificuldade embora a pronuncia não seja impecável, o encarregado de Negócios da Etiópia disse, ao iniciar a sua exposição, que decidira convocar uma conferência de Imprensa por diversos jornais lhe haverem solicitado entrevistas sobre a visita do imperador Hailé Selassié I «o meu augusto imperador» a Portugal.

Fez, seguidamente, uma exposição sumária das relações entre o nosso País e a Etiópia. Tendo recordado que o Mundo latino tinha informações fabulosas sobre a exis-

(Continua na 11.ª página)

No S. N. I., o encarregado de negócios da Etiópia, apontou o significado da próxima visita do imperador Hailé Selassié

Férias perdidas por mentir na fiscalização aduaneira

PARIS, 22 — Um comerciante português estabelecido em Bangui, na antiga África Equatorial Francesa, teve de renunciar ás férias que tencionava passar em Lisboa.

Na Alfandega do aeroporto de Orly, perguntaram-lhe quanto dinheiro levava. O comerciante respondeu que 25.000 francos, máximo autorizado aos viajantes que saem de França. O funcionário desconfiou, e verificou o conteudo da carteira: 100.000 francos. Autor de declaração falsa, e, por isso, suspeito, o comerciante foi revistado da cabeça aos pés. Distribuidos por vários bolsos, havia cinco milhões em notas de 10.000 francos. Logo o dinheiro ficou apreendido, e o comerciante português teve de renunciar ás apetecidas férias. E teve a sorte de ter um bilhete de ida e volta, pois, se não fosse isso, nem dinheiro lhe ficava para regressar a Bangui. — (F. P.).

A VENDA NAS DROGARIAS

O 3.º prémio de Sintra

Não deve dar-se esmola nas ruas

pois os pobres serão protegidos pela Comissão de Recuperação Social

— anunciou o dr. Mário Madeira

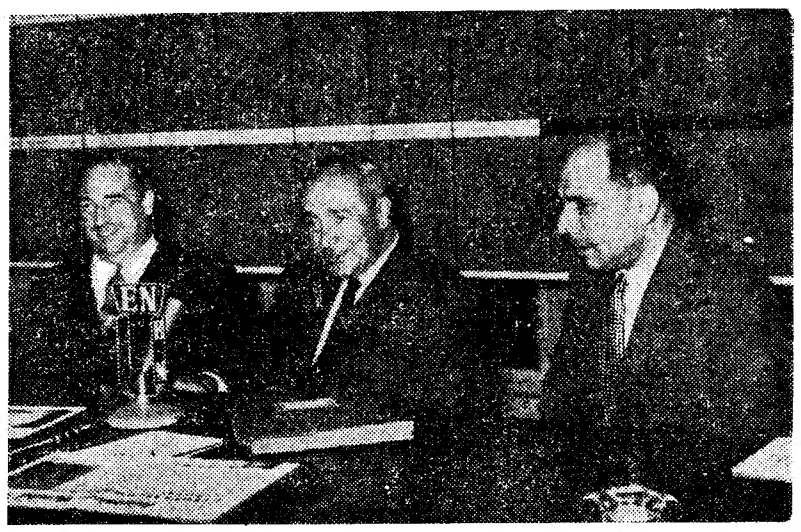
O presidente da Comissão de Recuperação Social, sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, falou hoje aos jornalistas, na Sala da Imprensa do S. N. I., ácerca do problema da mendicidade. Tinha á sua direita o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e á sua esquerda o capitão António de Oliveira Cascais, delegado da P. S. P. na referida comissão e director do Albergue de Mendicidade de Lisboa (Mitra).

O dr. Mário Madeira começou por dizer que aquela reunião nascera da preocupação, manifestada pelo ministro da Presidência, de conseguir a colaboração da Imprensa na campanha em que o Governo está empenhado, para resolver tal problema:

— Uma das melhores maneiras de colaborar é explicar ao publico que o nosso objectivo não é prender, nem perseguir os pobres, mas, antes pelo contrário, o de os joeirar, separando aqueles que são, na verdade, necessitados e merecem assistência, dos mendigos profissionais que preferem ao trabalho a mendicidade que, apesar de aviltante é mais rendosa, proporcionando, por vezes, diárias que fazem inveja.

A solução estaria nisto: que não houvesse quem pedisse e que não houvesse quem desse; mas é difícil conseguir tanto uma coisa como outra. O natural altruismo, a deformação da nossa cultura, a vaidade, por vezes o desejo de as pessoas se livrarem de maçadores — e até a convicção de que «quem dá aos pobres empresta a Deus» — contribuem para que exista tanta gente que dê esmolas nas ruas.

— Claro — acentuou — que não podemos esperar resolver o problema a fundo; mas é indispensável atenuá-lo, fazendo desaparecer os seus aspectos degradantes. E a melhor maneira de se evitar que as pessoas dêem esmolas é convencê-las de que os casos que os impressionam não deixarão de ser assistidos, se o merecerem. E quando essa convicção surgir, é de esperar que essas pessoas, em vez da esmola na rua, prestem o seu auxílio ás instituições que procuram solucionar o problema.



O dr. Mário Madeira, ladeado pelos srs. dr. Moreira Baptista e capitão Cascais, durante a conferência de hoje

A missão dos Albergues

Disse que a actuação da Comissão se está fazendo e continuará a fazer-se através dos Albergues Distritais. Assim, toda a pessoa que for encontrada a pedir vai para o Albergue, a fim de ser identificado e de lhe ser dado o destino, conforme se trate dum doente, dum inválido ou dum indivíduo apto a trabalhar que faz da pedincha uma profissão. Este ultimo fica internado e é obrigado a trabalhar naquilo para que tiver condições. Elogiou a nossa legislação sobre o assunto, mas disse que o mal tem sido—por falta de lugares em sanatórios, ma-

(Continua na 9.ª página)

O GRANDE PRÉMIO VILAR

Carlos Carvalho (F. C. P.) venceu a tirada Lisboa-Rio Maior

O III Grande Prémio Vilar, prosseguiu hoje, de manhã, com a tirada Lisboa-Rio Maior, num total de 205 quilómetros, percurso traçado por Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado e Ota.

Dos 51 corredores que andam em prova, não respondeu á chamada, por se encontrar adoentado, Lusitano Cadima, do Sangalhos.

Os estradistas iniciaram a tirada Lisboa-Rio Maior, ás 9 e 35, em andamento moderado.

Em Sacavém deram-se as primeiras escaramuças, por iniciativa do portista Carlos Carvalho, que movimentou o pelotão, com tentativas de fuga, ás quais responderam Fernando Silva, Mário Jordão e Ilídio do Rosário.

Os três ciclistas chegaram a desfrutar de ligeiro avanço, que não puderam manter por resposta pronta dos seus adversários.

Mas, o corredor «azul-e-branco» continuou em actividade e Martins de Almeida, Aquiles Santos e António Pisco aproveitaram um ataque seu para o emendarem e escaparam-se do pelotão.

O prémio de combatividade da tirada Lisboa-Rio Maior foi ganho por Carlos Carvalho; e o do «azar» foi atribuido a Almeida de Carvalho.

A prova ganhou animação e os três, isolados, revezando-se no comando, procuraram ganhar vantagem. Os rapazes do Benfica moveram tenaz perseguição e neutralizaram a fuga. Até 15 quilómetros da meta, apesar do andamento ter sido vivo, o pelotão seguia compacto, pois atrasado só corria Fernando Mota.

Alberto de Carvalho, Manuel Simões, Emídio Pinto, José Calquinhas, José Pedro de Carvalho e João Marcelino escaparam-se e fraccionaram o pelotão. Mas, Carlos de Carvalho moveu a caça aos fugitivos e conseguiu alcançá-los, com o resto do pelotão.

Depois deu-se o golpe final, lançado por Carlos de Carvalho, que em andamento endiabrado, conseguiu isolar-se.

Alves Barbosa arrancou, rápido, do pelotão, e foi no encalço do fugitivo. Era, contudo tarde. O corredor portista caminhava para a vitória, conseguindo cortar a meta isolado, seguindo-se-lhe Alves Barbosa.

O vencedor fez a média horária de 37,844 kms.

Uma curva apertada, que antecedia a recta para a meta, encontrava-se molhada e alguns corredores não lograram segurar as bicicletas despistando-se, o que originou várias quedas, entre elas a do «camisola amarela», de Arlindo de Carvalho, que teve de ser socorrido no hospital, José Calquinhas, Manuel Simões, Gonçalves da Silva, Manuel Carvalho e outros.

A classificação da tirada

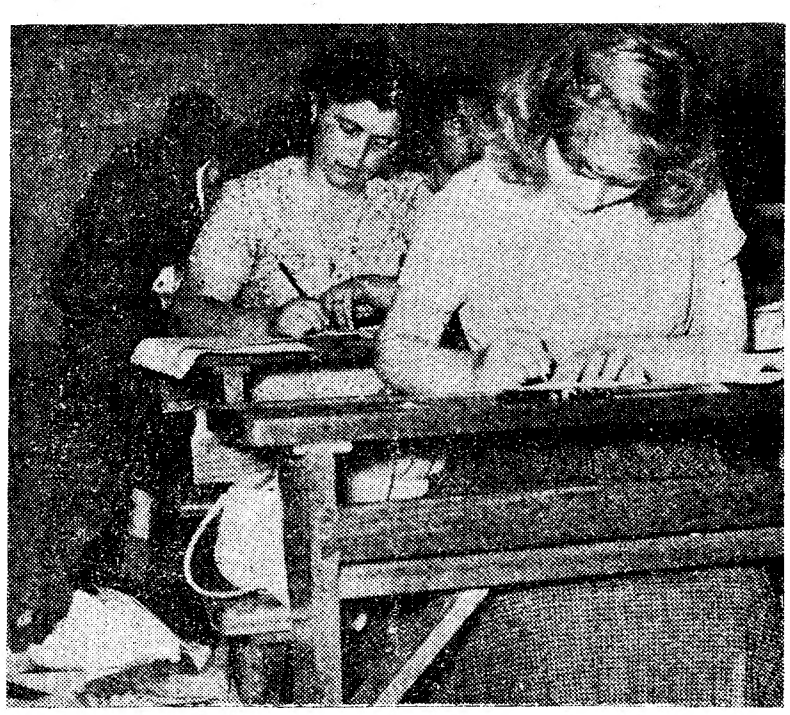
		H.	M.	S.
1.º,	Carlos Carv.(F.C.P.)	2	06	50
2.º,	Alves Barb. (Sang.)	2	07	42
3.º	José Clara (Benfica), António Capitão (Spt.), João Brito (Bef.), Armando Ramos (Benf.), António Candido (Bef.), João Marcelino (Benfica), Julio Abreu (F.C.P.), Fernando Maltês (Benf.), Aníbal Costa («Águias»), José Firmino (ind.), Pedro Junior (Spt.), Sousa Santos (F. C. P.), Agostinho Ferreira (Acad.), Manuel Graça (Spt.), António Francisco (Benfica), José Pedro de Carvalho (Spt.), Fernando Silva (Sang.), Mário Jordão («Ág.»), Henrique Castro (Benf.), José Anastácio (Benf.), António Santos (Acad.), João Patrício (Spt.), Lima Fernandes («Águias»), Alberto Silva (Salg.), Joaquim de Carvalho (Acad.), Artur Carreira (Bel.), Francisco Marinho (Acd.), Couto Guedes (Slg.), Armando Melo (Sang.), Inácio Raimundo (Bel.), Domingos Dias (Salg.), Joaquim Ribeiro (Salg.), Manuel Melo (Acad.), José Marques («Á.»), Carlos Nogueira (F. C. P.), Mário Sá (F. C. P.) e Manuel Simões (Benfica) ...	2	07	50
40.º	Aquiles Santos (Sang.), Manuel Carvalho (Salg.), Artur Coelho (F. C. P.), Emidio Pinto (F. C. P.), José Calquinhas (Sang.), António Pisco («Ág.»), Agostinho Correia («Águias»), Arlindo Carvalho (Spting) e Manuel Almeida (F. C. P.)	2	08	35
49.º	Alberto de C. (Acd.)	2	08	50

Foi eliminado por cortar a meta fora do «contrôle», Fernando Mota. A camisola amarela continua na posse de Artur Coelho.

Almoço de confraternização em Rio Maior

A comissão local, do Grande Prémio Vilar, ofereceu hoje um almoço a todos os elementos da caravana, incluindo os enviados especiais da Imprensa o qual decorreu em ambiente de amizade.

Época de exames



Em quatro escolas de Lisboa, as n.os 33, 86, 151 e 152, efectuaram-se exames de 4.ª classe de adultos. Eis uma imagem dos trabalhos de exame colhida na escola n.º 33, de Alvalade

Exames liceais

Começam amanhã as provas da 2.ª chamada dos exames do ensino liceal. Às 9 horas e 10 e 45, respectivamente, efectuam-se as provas de Desenho e Aritmética e Geometria. Depois de amanhã, ás 9 e 10 e 45, realizam-se os exames de Redacção e Ditado.

A «gralha» do texto da prova de ditado

A propósito do texto da prova de ditado do exame de admissão ao ensino liceal, que ontem publicámos, e da observação que fizemos pelo facto da palavra vossemecê *no ponto que chegou ao nosso conhecimento, estar escrita com* c *em vez de dois* ss, *esclarecem-nos, de fonte oficial, que «o texto impresso tinha de facto uma «gralha», mas foi corrigida e assim o texto distribuido aos professores para o ditado já levava a palavra* vossemecê *escrita segundo a ortografia oficial».*

E dizem-nos mais:

«O texto dado ao jornalista não era pois o verdadeiro. Certamente forneceu-o pessoa não qualificada para o fazer, pois, se o fosse, teria dado informação certa e não induzido em engano o jornalista.

«Mesmo dado que todos os pro-

(Continua na 11.ª página)

O eng. Quartin Graça

empossou em Mirandela o Conselho Regional da 3.ª Região Agrícola

MIRANDELA, 22 — (Pelo telefone) — No salão dos Paços do Concelho desta vila, tomou hoje posse o Conselho Regional de Agricultura da 3.ª região agrícola. A' sessão da posse, presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Quartin Graça, que visitava oficialmente esta vila, sendo hóspede, juntamente com a sua comitiva, da casa Meneses do Romeu. A mesa de honra era constituida pelos governadores civis de Bragança e de Vila Real, representantes das direcções gerais dos serviços agrícolas, florestais e pecuários e presidentes dos grémios da lavoura de Chaves e Mirandela.

O Conselho Regional de Agricultura, agora empossado, é constituido pelos srs. engenheiros-agrónomos António Pereira da Rocha Lacerda, Luís Pereira de Sousa, Hermínio Rodrigues, Eloi da Costa Laje, Bento Morais Sarmento, Gastão Vaz Correia das Neves Taborda, drs. Manuel Eduardo Mendonça, Eduardo Pinto Bartiloppi, Amadeu da Conceição Rodrigues e eng. sivicultor Vasco de Albuquerque Quintanilha.

Durante o acto, discursaram os srs. engenheiros-agrónomos Pereira da Rocha Lacerda, presidente do conselho empossado, e Bento Morais Sarmento, dr. Eduardo Bartilloppi, coronel Augusto Pinto Sequeira, governador civil de Vila Real, e por ultimo, o eng.º Quartin Graça, que se referiu á missão do novo Conselho Regional de Agricultura. Após a cerimónia, o secretário da Agricultura partiu para Gragança.

Porto de Mormugão

Sairam do porto de Mormugão (India Portuguesa) sete navios com 42.761 toneladas de minério.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Olhe bem para estes dentes

São o resultado do uso diário da

Pasta Medicinal Couto

QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

A crise da lotaria

(Continuação da pagina central)

te demonstrar a vontade do publico consumidor. Soube depois que esse plano, que todas as pessoas a quem o mostrei acharam bom, não teve bom acolhimento por alguém que disse que dar 600 contos como 1.º prémio era matar a lotaria. Ora, se assim era matar, pergunto: «Que espécie de vida lhe têm dado os 1.200 contos actuais?». Insistindo sempre para que seja feita a vontade do publico — pois só assim se resolverá o problema — enviei á Santa Casa em 23 de Junho passado outro plano com a seguinte divisão de capital: 1 prémio de 600 contos, 1 de 300, 1 de 100, 1 de 75, 1 de 50, 3 de 20 5 de 10, 10 de 5, 20 de 2, 83 de 500 escudos, 2 de 3.150, 4.150 de 150, 495 de 1.000 e 24.897 de 100. Não sei o que a Santa Casa resolverá sobre este meu trabalho, porque até agora nada me foi dito, mas com este plano, que em nada altera os interesses da Misericórdia, garanto que os 83.000 bilhetes não chegavam, enquanto que actualmente sobram ás centenas.

Com o plano anterior ao que se encontra em vigor, que pouco melhor era, chegaram a vender-se 85.000 bilhetes, sem prejudicar ninguém; e, actualmente, 80.000 não se vendem, o que prova que a lotaria não é demais, mas sim que os planos não agradam aos compradores. No interesse de todos e para evitar maiores males do que os que já existem, a Exma. Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia deveria pôr em prática imediatamente este ou outro plano identico, porque, a esperar-se até Outubro, não sei o que possa acontecer pois de semana para semana cada vez a situação piora mais».

Embora, como compradores de lotaria, há muitos anos, e como observadores dos efeitos dos vários planos postos em prática pela aSnta Casa — sempre, é claro com as melhores intenções — tenhamos opiniões assentes sobre a necessidade de uma organização que intensifique o interesse do publico pela lotaria oficial, não quisemos publicar esta carta sem consultar algumas pessoas cuja longa prática torna verdadeiras autoridades na matéria. E eis, em resumo, o que nos disseram:

— A ideia é muito interessante. Mas, como acontece que, entre as pessoas ligadas, de qualquer maneira, á lotaria, especialmente entre os compradores, mesmo nos mais modestos, há duas correntes, com os lemas «prémios muito grandes» e «prémios mais pequenos, mas em maior numero», ela devia ser posta em prática, como experiência, algumas vezes, por exemplo uma de trimestre em trimestre, acompanhada duma campanha que esclarecesse o publico, sobre o seu carácter de plebiscito, para se poder concluir, com bases seguras, qual deve ser o caminho a seguir: dar a primazia ao valor ou á quantidade dos prémios. E' que não devemos esquecer-nos de que na lotaria, como na politica e em tudo, afinal, as novidades têm sempre um grande poder de atracção, que, ás vezes, é de pouca dura...

OS BOMBEIROS de Lamego

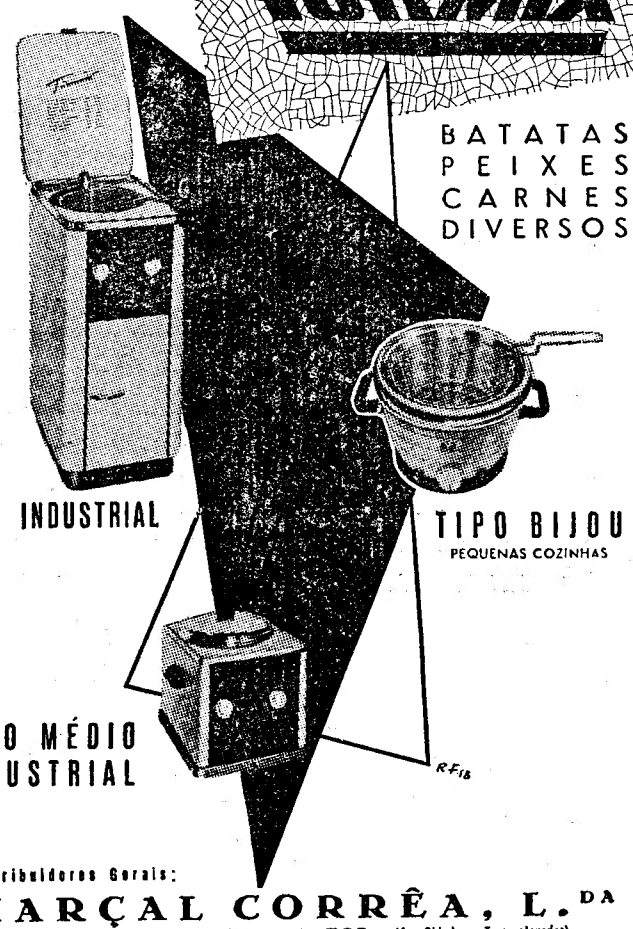
festejam o seu 82.º aniversário

LAMEGO, 22 (Pelo telefone) — As comemorações do 82.º aniversário dos bombeiros voluntários desta cidade incluem várias cerimónias, que principiam, ao fim da tarde, com uma sessão solene nos Paços do Concelho, a que assistem os srs. presidente da Camara Municipal, dr. Pinto de Oliveira, deputado de Lamego á Assembleia Nacional, dr. Nunes Fernandes, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. Moura e Silva e outras autoridades locais. Durante o acto, a bandeira dos bombeiros de Lamego será condecorada com as medalhas de ouro da cidade e a de serviços distintos da Liga. Seguidamente, procede-se á inauguração dum novo pronto-socorro e duma viatura para o comando, abençoados pelo bispo da diocese, sr. D. João da Silva Campos Neves.

Haverá depois um desfile através das ruas da cidade e um espectáculo de gala, á noite, no Teatro Ribeiro Conceição, organizado pelos Bombeiros Voluntários de Lamego, que estão sob o comando do sr. tenente Eduardo Teixeira da Costa.

GRANDE LIQUIDAÇÃO!!!
OBRAS!
PARA A NOVA SECÇÃO DE FERRAGENS A INAUGURAR BREVEMENTE
Liquidamos AO DESBARATO, os seguintes artigos:
COMPRESSORES DE AR AMERICANOS, DE 4 CILINDROS EM «V», com motor de 3 HP, depósito de 80 galões.
MAIS BARATO QUE NA FÁBRICA!
De 22.000$00 por 14.890$00
Torno AUSTRIACO, com 1/2 metro entre pontos, completo c/ bucha, motor e diversos acessórios, que lhe permite fresar, mandrilar, etc.
De 18.500$00 por 11.590$00
Máquina de rectificar válvulas alemã
De 8.500$00 por 5.850$00
Tesoura eléctrica e berbequim
De 2.850$00 por 1.890$00
TUDO ISTO CUSTA MAIS NA ORIGEM!
Motores monofásicos, Belgas, de 1/3 1/2, e 3/4 HP.
Eram de 1.100$00, 1.450$00 e 1.750$00 por 877$50, 1.177$50 e 1.477$50
Buchas Universais, Balancés, Tesouras para cortar chapa, barra, varão, etc. Ferramentas para as artes e ofícios. Artigos de precisão: Micrómetros e craveiras, Correias trapezoidais, etc.
TUDO A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS!
Brevemente! Ferragens, cutelarias e utilidades.
Grande sortido
P.G.L. - Av. da Liberdade, 28

FRIGORÍFICOS VENTOINHAS TODO O MATERIAL ELECTRO DOMÉSTICO
Standard Electrica S.A.R.L.
Rua Augusta, 19
(Junto ao Arco)

FRITADORAS TURMIX


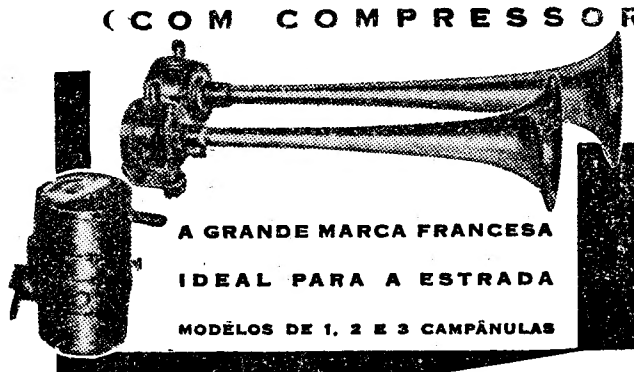
Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 26076 • LISBOA — PORTUGAL

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS
MALAG
OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. FORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
A VENDA NOS REVENDEDORES
RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA
TEL. 36 72 11 — 22 396

QUANTAS MAIS MARCAS SURJAM...

MAIS ALTO SOBE A FAMA DO BOSCH
O FRIGORÍFICO QUE TORNA REALIDADE O SONHO DA DONA DE CASA
7 MODÊLOS
PREÇOS DESDE 5.900$00
UM FRIGORÍFICO PARA SEMPRE
Refrigeração POLAR
RUA DA EMENDA, 66

BUZINAS DE AR COMPRIMIDO (COM COMPRESSOR ELÉCTRICO)

A GRANDE MARCA FRANCESA
IDEAL PARA A ESTRADA
MODÊLOS DE 1, 2 E 3 CAMPÂNULAS
Cicca
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:
A. M. ALMEIDA, LDA
R. ACTOR TASSO, 24 (AO MARQUÊS DE POMBAL) • LISBOA
TELEFONES: 42421 • 41393

O problema da mendicidade

(Continuação da página central)

nicómios e outros estabelecimentos de assistência — os Albergues funcionarem como asilos permanentes.

— Quer dizer: o que devia funcionar como clínica tem tido de funcionar como hospital. E a Comissão procura remediar esse mal.

Informou que o ministro do Interior, numa reunião a que também assistiram os comandos da G. N. R. e da P. S. P., deu instruções para se incrementar a acção dos Albergues Distritais e para que lhes dêem as funções que lhe são próprias. Acentuando que está muito bem que cada um auxilie as pessoas suas conhecidas que são necessitadas, pediu que chamemos a atenção para os inconvenientes de dar esmola nas ruas, a pedintes que não sabem se têm necessidade de recorrer às esmolas, e que indiquemos a conveniência de todos os mendigos serem identificados e de se comunicarem á Comissão os casos que se verifique que necessitam de providências assistenciais.

Pedinte e contribuinte...

A pedido do dr. Mário Madeira, o capitão Cascais citou alguns episódios do seu conhecimento, dos quais destacaremos os seguintes:

Um homem internado no Albergue do Porto tinha muita dificuldade em andar. Arranjaram-se-lhe umas muletas e passou a receber tratamento no Hospital de São João; e verificou que várias pessoas, condoidas, lhe metiam moedas na mão. Melhorou e passou a andar com duas bengalas; e o rendimento aumentou, principalmente quando subia para os eléctricos. A tal ponto que propôs á direcção do Albergue deixarem-no andar á solta, com a condição de contribuir para ele com dois contos por mês!

Foi há dias preso em Lisboa um encadernador que há dois anos não trabalhava que vivia de pedir esmola, com um olho tapado por uma pala, a fingir que era cego.

Outro homem, com um filho de 10 anos, aos sábados, á tarde, e aos domingos, ia pedir para a Estrada Marginal. Quando os apanhámos, o pai já tinha recebido 35 escudos e o rapaz 28.

Uma mulher da Outra Banda, com seis filhos — digna realmente de assistência — foi encontrada a pedir em Lisboa. Disse que vinha á cidade, porque isso lhe rendia mais do que pedir na sua terra.

Um casal tinha três filhos, o mais novo dos quais é uma criança anormal. Esta era colocada sobre um caixote com rodas, e todos os quatro viviam á custa dela, pedindo esmola, umas vezes o pai, outras a mãe!

Falando de vendedores ambulantes, distinguiu os que vendem gravatas, frutas, hortaliças e outros artigos, daqueles para quem a venda ambulante de bugigangas é apenas um disfarce para pedirem.

Disse que da estrada marginal e da linha de Sintra desapareceram, práticamente, os pedintes na rua, tendo sido assistidos vários que mereciam essa assistência. Lembrou que muitos mendigos fugiam da estrada marginal para as praias, onde a P. S. P. não tem jurisdição; mas esclareceu que a Polícia Marítima já está colaborando na campanha e que esta vai procurar intervir nos comboios e nos barcos de passageiros, e contrariar a actividade dos mendigos que está agora a exercer-se principalmente, nas escadas e nos escritórios.

Lembrando a criação da Mitra, pelo coronel Lopes Mateus e a maneira como o povo de Lisboa colaborou em tal iniciativa, salientou que, apesar de a cidade e a população terem aumentado muito essa colaboração — certamente por desconhecimento da obra — mantém-se no mesmo nível.

A teminar, o dr. Mário Madeira pediu-nos que acentuássemos bem isto:

— Nós não andamos a perseguir os pobres. Procuramos é descobri-los, dar-lhes assistência e livrá-los dos «falsos pobres» que resolveram viver de esmolas.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pagina)

Crisp, em personagens de recorte mais sintético mas ainda assim deliciosas.

«O ultimo hurrah» não é um filme demasiado inofensivo e conformista porque a intenção de Ford não se dirigia nesse sentido. Por tudo isto e pelas outras coisas que o numeroso e inteligente publico (ouviram-se palavras no final) que enchia o São Luiz quiser ver na película. «O ultimo hurrah» é dos mais importantes filmes deste ano.

Uma nota, esta de tristeza, pela deficiente tradução de uma frase capital do filme. Quando Tracy está moribundo, um dos adversários afirma-lhe que ele nada faria do que fez se pudesse recomeçar. Tracy berra-lhe que não. O tradutor por lapso ou por ter achado que o adversário do «mayor» tinha razão, legendou: «Isso é verdade». Esta legenda prejudica seriamente a película quase lhe dá o significado oposto, pelo que pedimos que seja imediatamente corrigida.—*P.*

No Odeon

Sarita Montiel em «Morena dos meus sonhos»

O interesse suscitado pela brilhante interpretação de Sarita Montiel, quer representando, quer cantando lindíssimas canções, no filme «Morena dos meus sonhos», venceu a «onda do calor» e levou ao Odeon um publico entusiasmado, que tem esgotado as lotações, pelo que este filme entra hoje em 2.ª semana naquela casa de espectáculos.

Contando a história de uma mulher, revoltada contra o destino, o filme tem merecido especial carinho do publico feminino.

VISITA O CADAVAL

o governador civil de Lisboa

CADAVAL, 22 — O governador civil de Lisboa visita esta vila no próximo sábado, afim de observar algumas obras em curso e verificar a necessidade de outras obras projectadas.

O PORTO pelo telefone

Folclore argentino

PORTO, 22 — Por iniciativa da Junta de Província do Douro Litoral, vai o notável etnógrafo argentino dr. Rafael Gigena Sanchez, professor do Instituto do Professorado Superior Católico de Buenos Aires, proferir uma conferência que se efectuará na sede daquele organismo, na Avenida Rodrigues de Freitas, 150, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45. O tema a versar é «Um conceito de povo e tradição».

Pronunciadas por burla

Por se encontrarem pronunciadas no 1.º Juizo Criminal por burla, prestaram ali a fiança de 50 contos Julia Correia de Azevedo e Olinda da Silva Machado, domésticas, do lugar da Igreja, Castelões, Famalicão. E' queixoso o espannol Teodoro Graña Mosquera.

Condenado por atropelar mortalmente um ciclista

No 1.º Juizo Correccional foi julgado o condutor de camionetas Noé dos Santos, casado, morador em Anadia, que, em Setembro do ano passado, atropelou mortalmente o ciclista Joaquim Azevedo dos Santos. Foi condenado em 4 meses de prisão, remíveis em 20 escudos por dia, 4 meses de multa a dez escudos diários, 500 escudos de imposto de justiça, 520 de procuradoria e a pagar a indemnização que no tribunal cível for fixada para a viuva da vítima.

João Pedro de Castro

Com 84 anos, faleceu na sua residência, na Avenida Fernão de Magalhães, 261, o comerciante João Pedro de Castro. O extinto era pai do conhecido comerciante em Lourenço Marques sr. Eduardo de Castro. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja do Carmo para o cemitério de Bodiosa, Viseu, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Kit Carson».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Indiscreto».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Sete homens para matar».
GAIATINHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Irmãos Karamazov».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo na Riviera».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó, polícia e ladrão».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O vale das mil montanhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Quero-te mas beija-me».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Três encontros com o destino».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brinde ao céu».

O diálogo Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

Estrangeiros das três potências ocidentais, com vista a coordenar a sua atitude em face dos Russos no recomeço da Conferência de Genebra. Mas esta ideia não foi aceita em Washington nem em Londres.

Aconteceu o mesmo a outra tentativa, inspirada igualmente por Paris e Bonn, para reunir, antes do recomeço da Conferência de Genebra, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. com a intenção visível de alargar as discussões preliminares entre os Ocidentais. Os Governos de Londres e de Washington teriam preferido manter ás suas conversações secretas com os Russos o caracter de um «tête-à-tête» anglo-americano-soviético, precisamente para não deitar a perder as suas probabilidades de êxito, dada a intransigência de que tinham dado provas na primeira fase da Conferência de Genebra, os Franceses e os Alemães.

A conferência de alto nível

No fundo, em Genebra, vai decidir-se agora, sobretudo, se haverá ou não conferência ao mais alto nível. Porque esta questão não está ainda arrumada.

No campo ocidental, só os Ingleses partilharam o ponto de vista soviético, segundo o qual a conferência ao mais alto nível deve realizar-se independentemente dos resultados da dos ministros dos Negócios Estrangeiros, isto é, mesmo se ela não chegasse a nenhum resultado.

A atitude dos Americanos é muito mais reservada ou indecisa. A bem dizer, as opiniões estão divididas em Washington, acerca de saber se a reunião da conferência ao mais alto nível deve depender ou não do êxito da dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Uma personalidade com a autoridade e o peso do senador democrático Fulbright, presidente da poderosa comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, tomou uma posição muito nítida a este respeito. Quanto a ele, não há condições para a reunião da conferência ao mais alto nível, que deveria reunir-se de todos os modos.

Mas tanto no Departamento de Estado como na Casa Branca nota-se uma hesitação em se pronunciarem com a mesma nitidez sobre este ponto. O presidente Eisenhower proclamou, por mais de uma vez, que se deveriam realizar progressos na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que justificassem a reunião dos «Quatro Grandes» ao mais alto nível. Todavia, absteve-se sempre de pôr a realização desses progressos como uma condição para a reunião da conferência ao mais alto nível.

Isto quer dizer que a questão continua, efectivamente, em aberto. E é preciso reconhecer que o facto de não ter posto nenhuma condição para o encontro dos «Quatro Grandes» ao mais alto nível, é antes um bom indício que permite encarar essa eventualidade com certo optimismo. Aliás, nada indica que esta questão não tivesse sido práticamente resolvida no decurso das conversações secretas que se efectuaram por via diplomática entre Washington, Londres e Moscovo durante a suspensão dos trabalhos da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Intransigência franco-alemã

Só os Franceses e os Alemães tomaram uma posição francamente negativa a este respeito. Para eles, a conferência ao mais alto nível só devia realizar-se no caso de os ministros dos Negócios Estrangeiros terem registado algum êxito. Os Alemães, em particular, defendem este ponto de vista na esperança de que esta ultima condição não tenha nenhuma probabilidade de se verificar, o que afastaria para sempre a hipótese da conferência ao mais alto nível, que constitui para eles um verdadeiro pesadelo.

No dia 11 de Junho, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Von Brentano, declarava no decurso de uma conferência de Imprensa em Bonn que uma conferência ao mais alto nível não estava já em vista. Enquanto que, por outro lado, a atitude do Governo federal resumia-se noutras declarações de personalidades autorizadas de Bonn, dizendo que os Ocidentais deviam manter-se firmes e não fazer concessões aos Russos.

Assim, a despeito das declarações tranquilizadoras que afirmavam perfeita unidade de vistas entre os Ocidentais, a verdade é que estes não estão menos divididos entre eles sobre a questão da conferência ao mais alto nível, que domina de facto toda a situação.

A querela anglo-alemã

A posição do Governo Federal nesta questão, isto é, na realidade, na questão das negociações com os Russos, é ilustrada de uma maneira impressionante pelos ataques abertos e directos do chanceler Adenauer contra os dirigentes britanicos, por causa da atitude que nela tomaram.

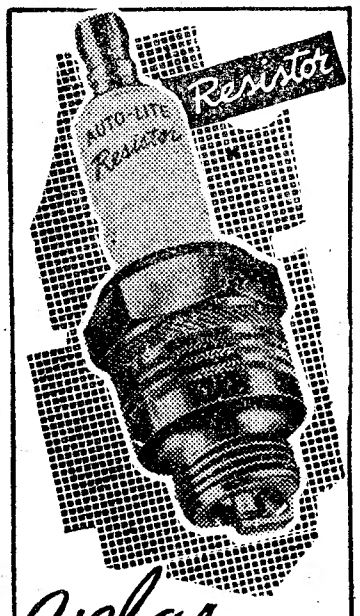
A acreditar nos telegramas de Washington para os jornais da Alemanha Ocidental, o chanceler Adenauer, por ocasião da sua ultima viagem aos Estados Unidos, onde se deslocou para assistir ao funeral de Foster Dulles, ter-se-ia queixado ao presidente Eisenhower da atitude de Selwyn Lloyd na Conferência de Genebra. Em sua opinião, ainda segundo as informações da Imprensa da Alemanha Ocidental, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, do mesmo modo que o primeiro-ministro MacMillan, não seria o homem indicado para negociar com os Russos.

Era, sem duvida, para agir directamente sobre o Governo britanico e levá-lo a mudar de atitude que o chanceler Adenauer pretendia ir a Londres. E é também porque os Ingleses não estando de nenhum modo dispostos a fazer-lhe a vontade, que lhe fizeram compreender delicadamente que semelhante viagem era inoportuna, senão inutil. Enquanto que a Imprensa britanica, pondo de lado todas as reservas, declarava brutalmente que a viagem do chefe do Governo Federal a Londres era «indesejável».

Isto queria dizer que os Alemães e os Ingleses não tinham nada que dizer uns aos outros na véspera do recomeço das negociações Leste-Oeste em Genebra, onde as suas teses opostas que eles representam se afrontam no interior do campo ocidental com a mesma vivacidade com que se afrontam as teses que separam os Russos dos Ocidentais.

ATTICUS

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.



Velas AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Para manter o equilíbrio NERVOSO, CEREBRAL E FISICO
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.
Propaganda médica da *FAL*
Apartado 2.142—LISBOA

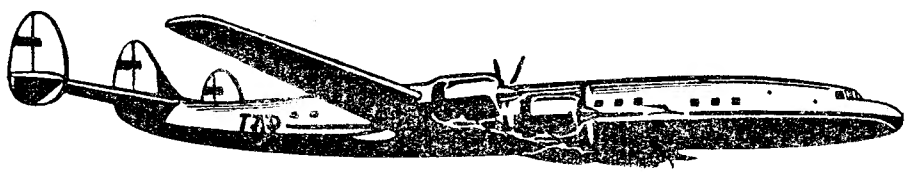
Polí
MALHAS A METRO
R. Nova da Trindade, 6 A
Telef. 35397

ATENÇÃO
NO PRÓXIMO DIA 23
comemorando o
1.º Aniversário
Fazemos 25% de desconto
em todas as Compras feitas neste dia
Dia único
Não são saldos! — E' brinde!

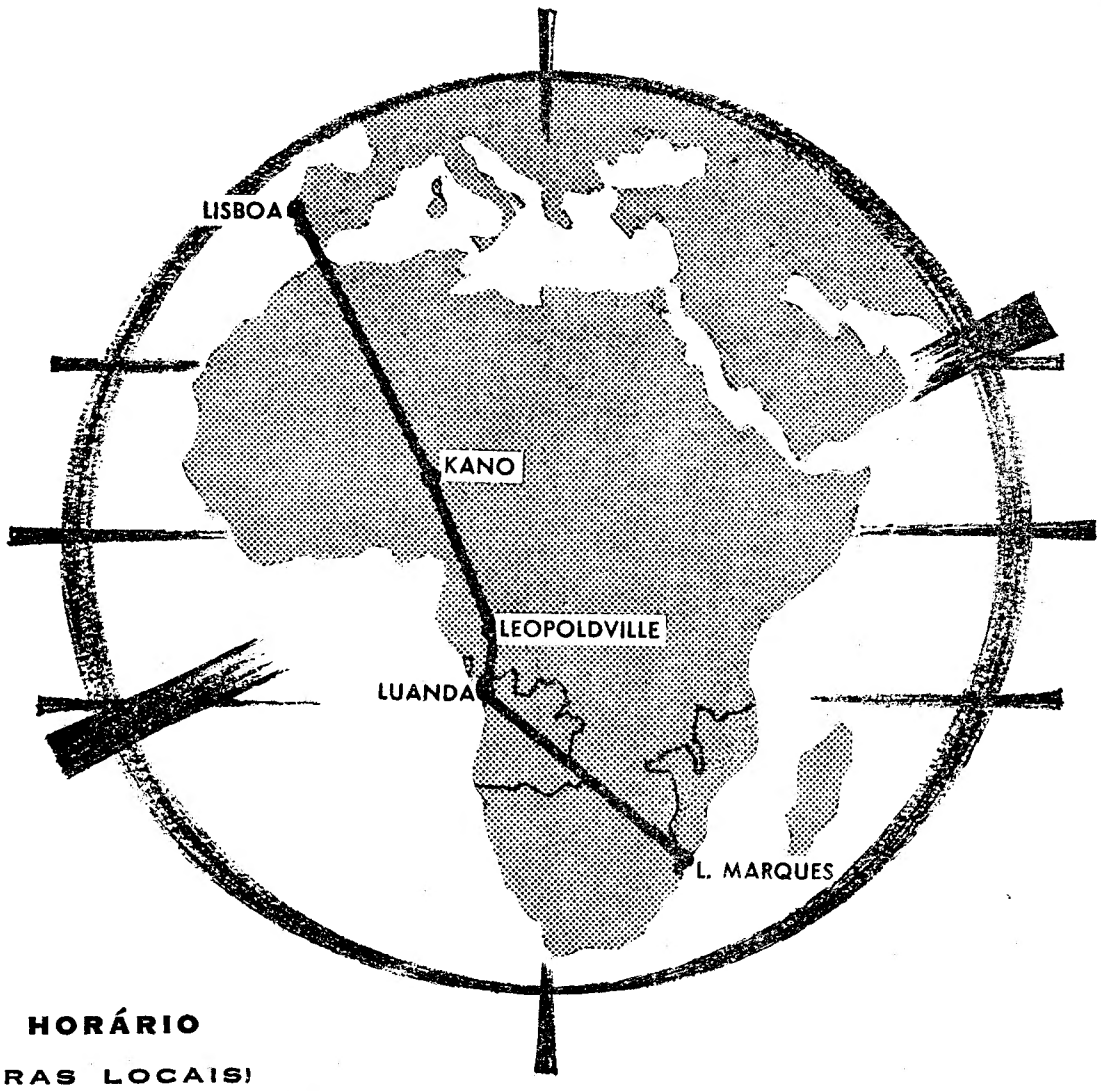
TAP

A PARTIR DE 10 DE AGOSTO

3ª FREQUÊNCIA SEMANAL NA LINHA DE ÁFRICA



A TAP TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NO CUMPRIMENTO DO SEU OBJECTIVO DE INTENSIFICAR AS COMUNICAÇÕES AÉREAS ENTRE A METRÓPOLE E O ULTRAMAR, COM A RAPIDEZ E O CONFORTO QUE CARACTERIZAM A LINHA AÉREA NACIONAL, ESTABELECE DESDE 10 DE AGOSTO A 3.ª FREQUÊNCIA NA LINHA DE ÁFRICA COM PARTIDAS DE LISBOA ÀS 2.as 5.as e SÁBADOS ÀS 19.30 H.



HORÁRIO

(HORAS LOCAIS)

TP221 (Seg.-Sáb.)	TP223 (Quinta)				TP222 (Seg.-Quarta)	TP224 (Sábado)
19.30	19.30	p.	LISBOA	c.	23.45	22.35
(Terça-Dom.)	(Sexta)					
03.50	03.50	c.	KANO	p.	15.15	14.05
04.35	04.35	p.	KANO	c.	14.30	13.20
09.28		c.	LEOPOLDVILLE	p.	09.55	
10.05		p.	LEOPOLDVILLE	c.	09.18	
11.35	10.25	c.	LUANDA	p.	07.30	07.30
12.35	11.25	p.	LUANDA	c.	06.30	06.30
20.05	19.55	c.	L. MARQUES	p.	01.00	01.00
(Terça-Dom.)	(Sexta)				(Seg.-Quarta)	(Sábado)

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL DE VIAGENS OU A TAP

OTAC

O aniversário da posse
do subsecretário da Educação

(Continuação da 1.ª página)

apenas um apontamento sobre o seu devotamento á Mocidade. E sublinhou:

«A mocidade precisa e merece os nossos desvelos. Ela representa o futuro da Pátria e se queremos trabalhar por este havemos de trabalhar por aquela. A mocidade precisa de ser orientada, dirigida. Importa conhecer os seus anseios e dirigi-los, sem os suprimir, de modo a poder conduzi-la pelos caminnos que hão-de levar á glória — á glória de servir. V. Ex.ª, novo ainda, muito novo, não perdeu o contacto com a mocidade. Continua a mantê-lo e a cultivar nela o espírito heroico que fez a grandeza da nossa história e há-de prosseguí-la. É necessário ir ao encontro dos seus idealismos, procurando que os tenha sempre como transcendentes e não como forma do materialismo que parece estar a invadir a Terra. V. Ex.ª não permitirá que ela se extravie e saberá aperfeiçoar a sua maneira de actuar para que realmente ela caminhe no seu verdadeiro sentido, buscando as rotas que a conduzam ao engrandecimento da Pátria.

Por fim, o prof. dr. Mário de Figueiredo formulou os votos de que o sr. dr. Rebelo de Sousa seja ajudado por Deus a cumprir o que se sabe estar no seu pensamento e no seu coração, e que se demore por largos anos na sua posição no Governo.

Em resposta, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, ao agradecer a presença e as saudações de tão destacadas individualidades, a que procurara eximir-se, afirmou:

«Tenho diligenciado cumprir o melhor que posso e sei a tarefa de coadjuvar o ministro, com dedicação e lealdade. Mas, sem obra própria a que me vincule — salvo, em parte, o comando transitório da Mocidade Portuguesa com que me sobrecarreguei — a minha posição não tem que assumir qualquer relevo. Não se justificaria, assim, este momento, se não fora — e isso quero crer e aceitar — o unico significado que é lícito dar-lhe: o trabalho em comum fez-nos cimentar amizades. Se, como julgo, é esta a razão principal da presença de V. Ex.ª, ela me compensa de algum esforço despendido em quatro anos de ininterrupta actividade, que V. Ex.ª, melhor do que eu, podem testemunhar. Mas ela me obriga, por meu turno, a agradecer-lhes a colaboração valiosa e constante que neste mesmo período me têm prestado — colaboração que, em muitas circunstancias, dada a extrema penuria dos nossos quadros e o volume de trabalho que sobre nós recai, é oferecida com real espírito de sacrifício que, como poucos, posso avaliar e a que devo prestar homenagem».

A' tarde, após um almoço intimo oferecido ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa pelo sr. prof. eng. Leite Pinto e em que tomaram parte o chefe do gabinete e os secretários, o subsecretário de Estado recebeu, sucessivamente, os cumprimentos do professorado e restantes individualidades a que a princípio nos referimos.

MARINHO ALVES

Almoço de homenagem
a Licinio Marinho Alves

Por serviços prestaddos ás relações luso-brasileiras foi condecorado com a Ordem Militar de Cristo (grau de comendador) e com a Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil (no mesmo grau), o sr. Licínio Marinho Alves, representante especial da Panair do Brasil em Portugal, personalidade que, também, tem prestado as maiores facilidaddes á imprensa portuguesa, em todas as eventualidades, através das ligações aéreas da Panair, cujos aviões fazem escala no aeroporto de Lisboa.

Por tal motivo, uma comissão de amigos vai oferecer-lhe um almoço de homenagem, em data a anunciar, e no decorrer do qual lhe significarão o apreço de que goza, não só nos meios portugueses como nos brasileiros.

A visita a Portugal
do imperador da Etiópia

(Continuação da 1.ª página)

dor oceanico «Vendéen», que participará também na escolta ao navio imperial, juntamente com os dois contratorpedeiros portugueses até á saída de águas de França.

O sr. comodoro Paulo Viana vai conferenciar com os srs. capitães-de-fragata Virgílio Rodrigues Machado, Diogo de Melo e Alvim e Eduardo Cabral Metzner, para com eles ultimar os pormenores do embarque do imperador Hailé Selassié I, a fim de que o soberano da Etiópia encontre a bordo um ambiente digno do apreço e da simpatia da nação portuguesa e da sua valorosa Marinha, depositária de antigas tradições, pelo soberano dessa nação com a qual Portugal mantém centenárias relações de afecto espiritual.

A formação portuguesa e o escoltador oceanico francês arribaram ao largo de Baiona cerca das 6 horas da madrugada, mas os quatro navios só atracariam ás 9.

A neblina envolvia a cidadezinha do Sudoeste da França e uma chuva miuda caía sobre as águas frias do porto pouco extenso, que se alonga, através de dois portões, pelo rio Adour.

Encontra-se fundeado no molhe o iate «Idunа», do conde de Ribadave, comandado pelo comandante Galeão Roma.

Em nome do comodoro Paulo Viana, desembarcou o comandante Melo e Alvim, que apresentou cumprimentos ao «maire» de Baiona e ao comandante militar da cidade e aos representantes diplomáticos de Portugal.

Retribuiram cumprimentos o cônsul e o vice-cônsul de Portugal, que foram a bordo, em visita de cortesia.

O imperador Hailé Selassié, que esta tarde chega a Baiona como atrás se disse, festeja amanhã o seu 67.º aniversário natalício.

O comodoro Paulo Viana deporá um ramo de flores, pela manhã, no monumento aos mortos da guerra — S. R.

O imperador Hailé Selassié chega esta tarde a Baiona

BAIONA (França, 22—O escoltador «Nuno Tristão», que levará até Lisboa, o imperador Hailé Selássié, da Etiópia, atracou cerca das 6 horas da manhã, tendo entrado no porto de Baiona precedido pelo contratorpedeiro francês «Le Vendéen» e escoltado pelos contratorpedeiros portugueses «Lima» e «Vouga».

O «Le Vendéen», sob o comando do capitão-de-corveta Jean Le Breton-Olliveau, reunira-se horas antes aos barcos portugueses e entrou em Baiona precedendo-os de uma hora, como é do protocolo.

Entre as personalidades que aguardavam os barcos portugueses contavam-se o almirante Louis Montaut, comandante da Base Naval de Baiona, e o cônsul de Portugal, dr. Pinto de Aguar.

O imperador Hailé Selassié é esperado hoje, em Baiona, ás 18 horas. Instalar-se-á no Hotel Biarritz. Só embarcará no «Nuno Tristão» depois de amanhã, ás 6 e 15 horas, aproveitando a preia-mar.

Nessa altura, o contratorpedeiro francês «Le Vendée», que já terá largado, pairará diante da base e salvará com 21 tiros.

Ao embarque do imperador assistem o embaixador de Portugal, sr. dr. António Faria e o «maire» de Baiona, sr. Edouard Grenot.

O «Nuno Tristão», que será escoltado pelos dois contratorpedeiros portugueses e, até ao limite das águas territoriais, pelo «Le Vendéen», sob o Tejo no domingo de manhã, estando previsto o desembarque do imperador para as 10 horas. — (A. N. I.).

O imperador terminou a visita a França

PARIS, 22 — Terminou hoje a visita oficial do imperador da Etiópia, que durou dois dias. Hailé Selassié e a sua comitiva partiram de avião a caminho de Pau, de onde seguirá para Biarritz e Baiona, antes de embarcar com destino a Lisboa.

Em Paris, Hailé Selassié teve a oportunidade de conferenciar com o presidente de Gaulle. — (A.N.I.).

Os Portugueses na Abissínia

Por ocasião da visita do imperador da Etiópia a Lisboa, efectuar-se-á, na Sociedade de Geografia, uma exposição bibliográfica e cartográfica sobre os Portugueses na Abissínia. Como se sabe, além de numerosos factos históricos que relacionam os dois países, há uma vasta e importante bibliografia portuguesa sobre a nação etíope. A exposição evocará alguns daqueles acontecimentos e a correspondente litreatura portuguesa.

A conferência de Imprensa

(Continuação da página central)

tência no Nordeste da Africa de um poderoso império, referiu-se á lenda do Preste João e á sua substituição a partir do século XIV, pelo conhecimento real da Etiópia, a que alguns países católicos desejaram aliar-se na sua luta contra o sultão do Cairo. Recordou, depois, as viagens de Afonso de Paiva e Pero da Covilhã e o desembarque em Massuá da Embaixada chefiada por Diogo Lopes, o qual ficou profundamente impressionado pelo poder e riqueza do soberano etíope. Evocou, então, o pedido de auxílio militar dirigido ao nosso País quando da invasão muçulmana. O rei de Portugal enviou uma Armada constituida por onze barcos e comandada por D. Cristóvão da Gama. Quatrocentos guerreiros portugueses travaram, em Dezembro de 1541, um combate vitorioso contra os Muçulmanos, libertando o imperador da Etiópia dos perigos que o ameaçavam. Os tumulos em que repousam os Portugueses caídos nesse combate ainda hoje se conservam e são alvo de respeitosa veneração dos Etiopes. Três anos depois, num novo combate contra os Muçulmanos, que haviam recebido entretanto, artilharia, os Portugueses foram desbaratados. D. Cristóvão da Gama foi feito prisioneiro e morto. O seu fato, mais tarde resgatado, foi enviado para Portugal. Os Portugueses sobreviventes desse combate ficaram quase todos na Etiópia, onde constituiram família e se fundiram na população. A sua influência, como a dos padres que ali foram fazer cristandade, é patente na introdução dos manuscritos de modelo ocidental e nas inovações registadas nas técnicas de construção e decoração arquitectónica.

O encarregado de Negócios da Etiópia salientou, depois, que a recordação das relações com Portugal, embora já tivessem passado quatro séculos, permanece viva. Nem o tempo nem a distancia puderam destruir as recordações das nossas relações no século de quinhentos, acrescentou. Por isso, se justifica que o Imperador da Etiópia termine a sua visita pela Europa em Portugal, onde vem depor flores no monumento que recorda os soldados portugueses mortos em combate e, portanto, os soldados que perderam a vida em defesa da liberdade e da religião de um país distante.

A admissão da Etiópia na Sociedade das Nações

Mas a Etiópia tem ainda outra dívida de gratidão para com Portugal. Quando pediu para ser admitida na Sociedade das Nações, foi Portugal um dos países que apoiou a sua pretensão. Ao terminar a sua exposição, o sr. dr. Mechecha Hailé disse:

— A ultima visita na Europa do Imperador Hailé Selassié I é também a mais importante, porque é um acto de gratidão.

Perguntado sobre se o Imperador dará em Lisboa uma Conferência de Imprensa, o sr. dr. Mechecha Hailé respondeu que assim acontecerá se o programa da visita, ainda em estudo, o permitir.

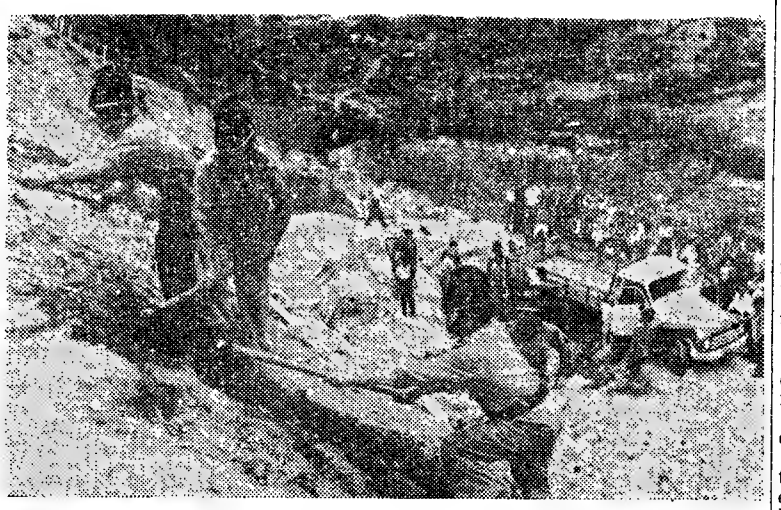
A uma ultima pergunta, em que se pretendia saber se a visita terá carácter ou qualquer objectivo político, o encarregado de Negócios da Etiópia respondeu:

— A visita do Imperador da Etiópia não tem significado político. E' uma visita amigável, uma visita de gratidão.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisbôa, até ás 16 horas: máxima, 23°,4; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 15°,6.

Ficou ileso o motorista
de uma camioneta que caiu *da altura de dez metros*



A posição em que ficou a camioneta

Na Calçada dos Barbadinhos, em desvio dos terrenos da Quinta do Gusmão, trazeiras da parada do Quartel de Telegrafistas da Graça com várias barracas de madeira que servem de moradias, ocorreu esta tarde um espectacular desastre de camioneta. Os terrenos confinam com a Quinta dos Peixinhos, a qual dá acesso a um vasadouro de entulho, com cerca de 10 metros de profundidade. O motorista Mário Gonçalves, de 23 anos, quando pretendia encostar a camioneta próximo da vala para ali descarregar o entulhos dumas obras que conduzia, ou porque o terreno desse de si, ou porque se aproximasse de mais, a camioneta resvalou e após várias acrobacias no ar, umas de lado outras de rodas para cima, acabou por ficar normalmente no fundo da vala, com o motor sempre a trabalhar. O motorista agarrou-se de tal forma ao volante, que os bombeiros tiveram certa dificuldade em lhe tirar as mãos do mesmo, tal foi o nervoso e instinto de salvação que o tomou. Lívido e extático foi retirado do carro e assim ficou durante algum tempo sem pronunciar palavra. Felizmente não sofreu a menor beliscadura, a não ser o grande susto. O carro sofreu apenas uma pequena amachucadela nos guarda-lamas.

Ao local acorreram os moradores das barracas próximas, principalmente mulheres e crianças que fizeram grande alarido quando assistiam á evolução aérea da camioneta. Compareceram imediatamente os Sapadores Bombeiros, com o material e o comandante, coronel Ribeiro Viana, que dirigiu os trabalhos da retirada da camioneta do fundo da vala. Compareceu também um piquete da P. S. P. que afastou os curiosos para facilitar o trabalho dos bombeiros, para a escalada da camioneta, com o carro de pronto-socorro.

O que é de assinalar foi a sorte do motorista, pois em casos identicos a este não há memória do ocupante dos carros ficarem ilesos, e muitos têm perdido a vida.

Epoca de exames

(Continuação da página central)

fessores leiam o «Diário de Lisboa» (quod est in votis...), *temos de admitir que eles devam receber instruções não pela Imprensa, mas pelos serviços de que dependem. De resto, as instruções já estavam dadas e mais latas do que as do seu jornal».*

É tranquilizador este esclarecimento, sobretudo para os examinandos e encarregados da educação, muitos dos quais, certamente por um lapso que teve qualquer explicação fora do nosso alcance, tiveram conhecimento do mesmo texto «gralhado» de que obtivemos cópia. O assunto, aliás, apesar de todas as precauções dos serviços, foi largamente discutido, por professores e alunos, chegando a ser objecto de um demorado comentário do dr. Raul Machado, na televisão, justificado, aliás, por muitos telegramas que recebeu nesse sentido.

Acrescente-se, por fim, que o fenómeno fonético que se verifica na evolução da palavra vossemecê *não é uma crase, visto que não se observam exactamente a contracção que a caracteriza.*

NECROLOGIA

D. Maria José de Quental Calheiros Vellozo

Faleceu a sr.ª D. Maria José de Quental Calheiros Vellozo, de 86 anos, proprietária, natural de Lagiosa do Mondego (Celorico da Beira).

A veneranda extinta, que era aparentada com as mais ilustres famílias da Beira, era filha da sr.ª D. Maria Vicência da Camara de Quental Calheiros e do sr. conselheiro Alexandre Augusto Freire de Calheiros, viuva do sr. dr. José António de Faria Vellozo e prima do poeta Antero do Quental, mãe da sr.ª D. Maria Helena de Quental Calheiros Vellozo de Sampaio e do sr. dr. Alexandre de Queital Calheiros Vellozo, notário em Lisboa, e sogra da sr.ª D. Idalina Ranito Pessoa de Calheiros Vellozo e do sr. Francisco Eduardo de Sousa Tavares de Sampaio.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se hoje ás 22 horas, em auto funebre da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Maria José de Quental Calheiros Vellozo

FALECEU

Maria Helena de Quental Calheiros Vellozo de Sampaio, seu marido Francisco Eduardo de Sousa Tavares de Sampaio e filhos, Alexandre de Quental Calheiros Vellozo, sua mulher Idalina Ranito Pessoa de Calheiros Vellozo e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito e sempre querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza hoje, ás 22 horas, em auto funebre da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Lagiosa do Mondego (Celorico da Beira).

AGÊNCIA BARATA

Reune-se o Gabinete britânico

para apreciar o conjunto

dos problemas internacionais

(Continuação da 1.ª página)

sobre o desenrolar dos trabalhos da conferência. Aí meia hora antes da abertura dos trabalhos, os ministros ocidentais reunir-se-ão para — segundo a fórmula — assentarem na atitude a tomar

Espera-se que o ministro soviético, Gromyko, desenvolverá longamente o tema do seu discurso e que fará a sua segunda reacção ao projecto ocidental, apresentado anteontem por Christian Herter

Até agora, não há quaisquer indícios, do lado ocidental, que levem a pensar numa brusca reviravolta da situação, permanecendo cada um nas suas posições.

Depois, os três ministros ocidentais usarão da palavra para responder ao representante soviético. E a partida continua, até nova ordem.

Von Brentano partiu, esta manhã, para Bonn, onde assistiu a um conselho de ministros e informou o chanceler do andamento da conferência. — (F. P.).

Reunião do Gabinete britânico

LONDRES, 22. — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, convocou hoje reunião do seu Gabinete, a fim de estudar as duvidas manifestadas pelo presidente Eisenhower, a propósito da conferência «ao cume» e a «subita e pouco prometedora eclosão de actividade diplomática» por parte de Kruchtchev. Nesse quadro, inserem o inesperado adiamento da visita do chefe do Governo russo á Escandinávia, o seu convite ao chefe do Governo iraquiano, Karim Kassem, para visitar a Russia, e o constante bombardeamento da Conferência dos «Quatro Grandes» em Genebra. — (A. N. I.).

Selwyn Lloyd vai a Londres

GENEBRA, 22 — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros conta partir na sexta-feira, ao fim da tarde, para Londres, onde assistirá, no dia seguinte, á reunião dos chefes das missões diplomaticas inglesas no Médio Oriente.

Por outro lado, exporá ao primeiro-ministro o resultado dos trabalhos da segunda fase da Conferência. Deve regressar a Genebra na segunda-feira pela manhã. — (F. P.).

A visita de Herter a Berlim

GENEBRA, 22. — O secretário de Estado americano e sua esposa viajarão no avião pessoal do general Lauris Norstad, comandante supremo do S. H. A. P. E., até Berlim-Oeste, no sábado. A convite do burgomestre Willy Brandt, vão inaugurar a nova «Rua Foster Dulles».

Christian Herter conta regressar a Genebra no mesmo dia, pelas 19 e 30. — (F. P.).

Nixon parte hoje para Moscovo

WASHINGTON, 22 — O vice-presidente Richard Nixon, parte, hoje, para uma viagem de onze dias na U. R. S. S.. Irá retribuir as visitas recentes de Mikoyan e Frol Kozlov, colaboradores directos do presidente do Conselho da União Soviética, e informar, directamente, os dirigentes russos de que os Estados Unidos estão dispostos a negociar com maleabilidade, mas sem qualquer fraqueza, uma trégua na «guerra fria» que opõe a U. R. S. S. ao Ocidente.

Oficialmente, a missão de Richard Nixon é inaugurar, no sábado, a exposição americana, que estará patente durante seis semanas, em Moscovo, e visitar cinco cidades da União Soviética; Leninegrado, Sverdlovsk, Novosibirsk, Bieloyarsk e Niknj Taguil, a ultima destas na Sibéria. Com o vice-presidente seguem várias personalidades dirigentes americanas e sessenta enviados especiais da Imprensa. O elevado numero de jornalistas enviados com o vice-presidente mostra o interesse que, na opinião publica americana, desperta esta viagem, sem precedente desde a guerra. Ninguém duvida de que o alcance desta visita ultrapassa em muito o de um gesto de mera cortesia. — (F. P.).

A conferência nuclear

GENEBRA, 22 — Voltou hoje a ser adiada a sessão da conferência tripartida para a suspensão das experiências nucleares. Foi transferida, em princípio, para amanhã de manhã, mas, nos meios bem informados, há a impressão de que os delegados da Inglaterra, da Russia e dos Estados Unidos só se reunirão quando o chefe da delegação russa, Simeão Tsarapkine, der a entender que está preparado para responder á ultima proposta anglo-norte-americana sobre a escolha das guarnições dos postos de inspecção antinuclear. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV

na Polónia

VARSOVIA, 22 — Kruchtchev assistiu esta manhã, a uma grande parada militar, comemorativa da Festa Nacional polaca.

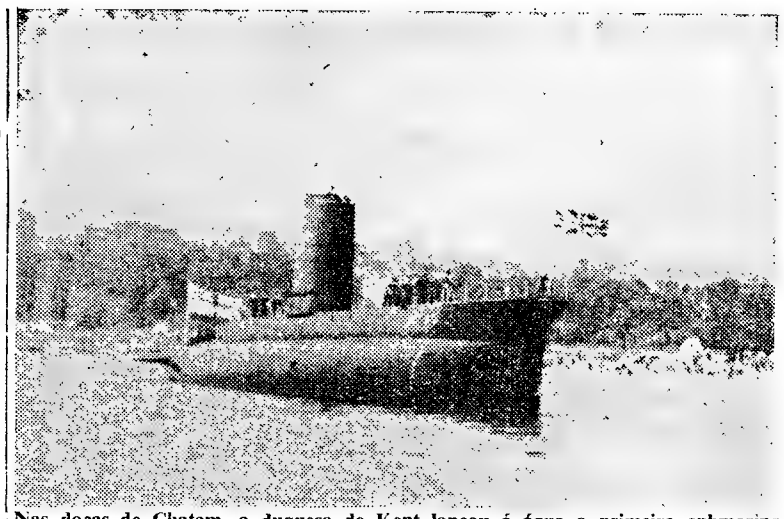
O tempo está magnífico e grande massa de curiosos vê passar as tropas. — (F. P.).

«HOMENS-RÃS»

assaltaram a ilha de Quemoy

TAIPEH, 22. — «Homens-rãs» da China Continental desembarcaram, em numero não revelado, na Grande Quemoy, durante a noite, mas foram repelidos das praias por fogo certeiro — segundo anuncia o Ministério da Defesa.

É a primeira notícia de que mergulhadores comunistas chineses estejam a ser enviados em missões secretas ás costas das ilhas costeiras administradas pelo Governo de Taipeh. — (A. N. I.).



Nas docas de Chatam, a duquesa de Kent lançou á água o primeiro submarino britanico «plástico». A superstrutura é feita inteiramente de fibra de vidro, bastante forte para resistir ás grandes pressões submarinas. Como virá essa fibra a resistir á corrosão? E' o que se vai ver agora

Moscovo comenta

a decisão da Conferência dos "Sete" para a criação da Pequena Zona *de Livre-Câmbio*

LONDRES, 22. — Comentando as negociações para a criação de uma pequena zona de livre cambio, entre os «Sete Exteriores», a Rádio de Moscovo disse, esta manhã, na sua emissão em língua inglesa:

«Não é segredo que o novo bloco está a ser criado sob a chefia da Grã-Bretanha, que espera vir a utilizar a zona de livre cambio para contrabalançar o Mercado Comum que foi estabelecido anteriormente e em que a Alemanha Ocidental — principal concorrente da Inglaterra, actualmente, nos mercados da Europa Ocidental — ocupa posição dominante.

«A Grã-Bretanha está a procurar novas portas de saída, mas é de duvidar de que a estrada que escolheu tenha algum mérito. A experiência já demonstrou que a criação de blocos económicos restritos traz novas dificuldades para o comércio europeu, em vez de o expandir.

«A maneira de se resolverem os problemas dos comércios da Europa não é por intermédio da organização de restritos agrupamentos económicos, mas, sim, por meio de encorajadora cooperação no campo económico, entre todos os países da Europa. — (A. N. I.)

A posição de Portugal na Conferência dos «Sete»

PARIS, 22. — Ontem em Saltsjobaden, perto de Estocolmo, na Conferência dos «Sete» que deve preparar a organização de uma Pequena Zona de Comércio Livre, foi discutida a participação eventual da Finlandia, tendo todos os delegados insistido no seu desejo de não cortarem a Europa em duas e na oportunidade de retomarem o diálogo com os seis países-membros do Mercado Comum, com vista a chegarem a um acordo agrupando todos os países da O. E. C. E.

O chanceler do Tesouro britanico. Heathcoat-Amory, insistiu neste ponto, logo que chegou á capital sueca, e o secretário de Estado do Comércio português, dr. José Correia de Oliveira, ao sair de Portugal para a Suécia, adoptou uma posição análoga, que, em idêntico sentido, foi ainda mais acentuada pela Dinamarca e Austria.

A crer nas informações que circulam em Copenhague, o secretariado da Pequena Zona de Comércio Livre, uma vez esta constituida, ficará instalada, não num dos países directamente interessados, mas em Paris, escolha bastante significativa, visto ser na capital francesa que se encontra a sede da O. E. C E. — (F. P.).

O caso da Finlândia

HELSINQUIA, 22. — «As discussões de Saltsjoebaden deram um resultado positivo, no que respeita a Finlandia» — declarou o ministro do Comércio e da Industria, Ahti Karjalainen, entrevistado ao regressar da Conferência dos «Sete» na Suécia. Acrescentou que a adesão da Filandia á Pequena Zona de Livre Cambio será discutida pelo Governo e o Parlamento, no próximo Outono.

Ao mesmo tempo, o jornal oficioso «Maakansa» (agrário) escreve: «A impressão de que a Finlandia está pronta a juntar-se directamente á zona dos «Sete» é prematura e desprovida de qualquer fundamento. Naturalmente, da parte da Finlandia, há interesse pela decisão de princípio tomada em Saltsjoebaden, pois diz respeito a questões económicas vitais».

O mesmo comentador julga que as suspeitas manifestadas do lado soviético, no sentido de que a Finlandia seria atraída para um bloco político ocidental indicam bem as reservas da U. R. S. S. quanto ao projecto. E conclui: «Do lado ocidental, pretende-se que o nosso vizinho oriental quereria manter-nos numa posição económica isolada. Mas nunca houve tal propósito. Do lado soviético, confia-se em que não desejamos enfraquecer o nosso comércio com a Europa de Leste». — (F. P.).

O Governo cubano insiste

com Fidel Castro

para que retome as funções *de primeiro-ministro*

HAVANA, 22.—O conselho de ministros, reunido desde ontem á tarde, ainda estava em sessão á meia-noite.

O primeiro-ministro, demissionário, Fidel Castro, encontra-se nesta capital.

O conselho resolveu não aceitar a demissão de Fidel Castro exortando-o a reassumir as funções de chefe do Governo, com a maior brevidade possível.

Consta que Fidel Castro só anunciará a sua decisão no domingo.— (France Presse).

Actividade violenta de elementos contra-revolucionários

HAVANA, 22.—Quatro automóveis com elementos contra-revolucionários do movimento «Rosa Branca» passaram a grande velocidade junto do campo entrincheirado dos Quatro Caminhos e dispararam armas automáticas. Os marinheiros e soldados que ali se encontravam replicaram, estabelecendo-se vivo tiroteio. Dois marinheiros ficaram feridos.

Os elementos antifidelistas conseguiram escapar, apesar da movimentada perseguição.

Dizem de Santiago de Cuba que alastra o movimento contra Fidel Castro, o que obriga a rusgas contínuas. De madrugada, nos arrabaldes daquela cidade, foram presos mais 15 elementos contra-revolucionários, reunidos no subterraneo de uma casa, onde estudavam a organização do movimento antifidelista.

Foram recolhidas mais de uma centena de granadas de mão, muitas bombas, armas automáticas e munições.—(A. N. I.).

Os Americanos

bebem mais café

mas menos forte

NOVA YORK, 22 — Nos Estados Unidos, bebem-se 390 milhões de chávenas de café, por dia, contra 290 milhões, em 1950. Contudo, o consumo do produto, expresso em peso, apenas aumentou 10 por cento, sem duvida porque as donas de casa fazem agora o café menos forte do que antes.

Um inquérito a que procedeu o «Gabinete Pan-Americano de Café» sublinha que, desde 1950, dobrou o numero de chávenas tomadas fora das refeições. O pequeno almoço representa 39 por cento do consumo total e 33 por cento as outras duas refeições. A partir de 1950, o consumo, em casa, aumentou cerca de 25 por cento mas, nos restaurantes, não variou, por assim dizer. — (F. P.).

Inundações

devastadoras

causam vítimas

na Áustria

VIENA, 22 — Cinco mortos, incluindo um casal que regressava da cerimónia do casamento; centenas de hectares e casas sob as águas, dezenas de estradas e vias férreas cortadas, pontes caidas e dezenas de milhões de «shillings» de prejuízo. — Tal é o balanço provisório das inundações provocadas pelas chuvas torrenciais dos ultimos dias, que ameaçam tornar-se tão catastróficas como as do ano passado.

As províncias mais atingidas são as da Estiria, Baixa e Alta Austria, abrangendo as cheias, em especial, as povoações dde Herzogenburg, Mariazell, Stey e Wilhelmscurg, todas situadas cerca de 75 quilómetros a sudoeste de Viena.

Muitas aldeias estão isoladas. O tráfego nos caminhos de ferro e nas estradas está interrompido.

Brigadas de soldados auxiliadas por voluntários estão a prestar socorro aos habitantes das aldeias isoladas pelas cheias. — (F. P. e A. N. I.).

Cinco mortos e destruições, na Hungria

BUDAPESTE, 22 — Grandes tempestades têm fustigado, durante a semana, a Hungria, especialmente na região setentrional do Lago Balaton.

Os estragos causados pelas chuvas torrenciais são muito grandes, e o tráfego por estrada e caminho de ferro tem sido interrompido em muitos pontos.

As águas, em torrente, invadiram as centrais eléctricas e as minas da região industrial de Ajka, arrastando as pontes de uma via férrea.

Pelo que foi apurado, até agora, as tempestades causaram a morte de cinco pessoas. — (F. P.).

SOFIA LOREN

chegou a Itália

e fugiu dos jornalistas

ROMA, 22. — Sofia Loren chegou, esta manhã, procedente de Viena.

A conhecida artista, que regressa a Itália passados dois anos de ausência, apeou-se do comboio em Chiusu, a 160 kms. da capital, seguindo para Roma de automóvel. Objectivo da operação: evitar a legião dos jornalistas que a esperavam na estação términos. O seu advogado aconselhou-a a evitar todo o contacto com a Imprensa e a recusar todas as entrevistas. Sabe-se que a situação matrimonial de Sofia Loren, casada com o produtor Carlo Ponti, por sua vez, separado, legalmente, da primeira mulher, não é vista com bons olhos em Itália.

A discutida «vedeta» iria a Taormina, na Sicília, para receber o prémio «David de Donatello» e deve, em princípio, regressar a Roma no dia 27, para filmar algumas cenas do filme «Olímpia», começado em Viena.

«Ainda não tenho idade para escrever um livro de memórias. De resto, a minha memória é fraca» — disse Sofia Loren a um jornalista que conseguiu transpôr o cordão de polícias, em frente da residência da artista, para a proteger do assalto dos curiosos e dos representantes da Imprensa.

Acrescentou que não veio a Roma passar férias, mas trabalhar. — (F. P.).

CAMISAS
RW
130$00
4 MODELOS
UM EXCLUSIVO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

Concha
Restaurante - Salão de Chá-Dancing
Almoços e Jantares
Na Maravilhosa Piscina da Praia das Maçãs
á carta ou, respectivamente ao preço de Esc. 50$00 e Esc. 55$00

DA MULHER E DA CRIANÇA

PIQUENIQUE

As bebidas são indispensáveis

Se o piquenique é feito junto de uma nascente de água potável em que possa ter-se confiança está resolvido um grande problema. De contrário, tem que pensar-se no carrego de garrafinhas ou garrafões até ao local da merenda. E todos devem pensar que a sede não aparece no momento da refeição. Geralmente quando se atinge o sítio preferido para o piquenique a primeiro coisa que todos fazem é beber para matar a sede. Segue-se a refeição em que os alimentos geralmente são secos e pedem líquidos. Pelo decorrer da tarde, a cada momento se sente a necessidade de beber. Perante este quadro de secura o melhor é ir-se bem prevenido. Para cada pessoa dois termos de tamanho grande um com água gelada, outro com uma bebida qualquer da sua perdilecção, não podem considerar-se demasiados.

Como as vasilhas de forma cilíndrica são difíceis de acondicionar, a água que se leve para lavar as mãos, fazer café ou limpar, acidentalmente, qualquer vasilha, pode ser transportada em sacos de borracha dos que se usam para água quente.

Vamos ensinar-vos a preparar algumas bebidas agradáveis para levar a um piquenique.

Limonada portuguesa

Para cada copo de água, o sumo fresco obtido de meio limão, uma colher de açucar e uma casca de limão cortada muito finamente.

Um belo modelo para usar num piquenique

Limonada inglesa

Para cada meio copo de água uma gema de ovo, uma colher de açucar, o sumo de um limão de tamanho médio e meio copo de pedras de gelo. Agita-se bem dentro de um frasco ou vasilha própria e no momento de servir junta-se um pouco de sifão

Refresco de amoras

Faz-se compota de amoras com pesos iguais de açucar e de frutos. Depois de atingir o ponto de xarope, guarda-se uma parte da calda para utilizar em refrescos. Esta calda é deliciosa quando preparada com amoras framboezas também chamadas amoras francesas e amoras de jardim, de grandes frutos rosados com um aroma delicioso. Para cada copo de água três colheres re xarope de amoras e uma pedra de gelo.

Limonada exótica

Para cada copo de água, o sumo de um limão, um cálice de Granadina, dez gotas de «Pippermint» e dez gotas de «Cointreau». Acaba de se encher o copo com um pouco de sifão ou qualquer outra água gaseificada.

Refresco de morangos

Prepara-se como o refresco de amoras adoçando-se com um pouco mais de açucar se for necessário e juntando-se-lhe uns pingos de limão.

Refresco lusitano

Para quatro copos de água um cálice de vinho do Porto, uma gema de ovo, meio cálice de Marrasquino, meio cálice de aguardente Macieira e um pouco de raspa de noz moscada. Agita-se bem antes de servir.

Laranjada fresca

Para cada copo de água, o sumo de uma laranja, uma casca do mesmo fruto e uma colher de açucar.

Mazagram

Para cada três quartos de um copo de água uma chávena de café frio e a casca de um limão cortada muito finamente.

Vestido de seda estampada com o corpo liso, em quimono e a saia dupla plissada

Rendas bonitas agradam sempre

As rendas bonitas de «crochet» são sempre guarnições de agrado nas toalhas de mesa e para esse efeito as nossas leitoras nos pedem modelos que possam executar-se, com mais ou menos trabalho, mas com a certeza de um sucesso.

Publicamos hoje um desenho que se destina a uma renda para toalha de jantar e deverá ser executado na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 50, para atingir na sua máxima largura, 16 centimetros.

Este desenho com o canto da renda em quadriculados de três milímetros é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 49, que contém muitos outros para roupas de casa e adornos do lar. Importa em 3$50 que podem ser enviados em selos de correio, á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O que dizem os criadores da moda

As disposições dos costureiros parisienses não são tendentes a transformar, muito sensivelmente, a silhueta feminina no Outono e Inverno de 1959-1960. Os penteados serão, como estão sendo, volumosos no sentido da largura. Os chapéus serão grandes para de dia e para de noite, quase minusculos. As golas continuarão a manter-se afastadas do pescoço e sem tendência para se tornarem mais pequenas. Os ombros largos e as mangas de certa importancia também não são novidades pois têm estado no rigor da moda nos ultimos tempos.

A cintura continuará no devido lugar, ajustada sem aperto o que já estava em voga nos centros elegantes mas que as mulheres portuguesas não têm seguido, atingindo cinturas de vespa que estão conddenadas em Paris. As saias serão um nadinha mais compridas porque um dos fins em vista é tornar, por uma ilusão de óptica, as mulheres mais altas.

As cores dos tecidos vão ser muito variadas predominando os tons acastanhados desde o claro ao muito escuro.

Pierre Cardin apresentará conjunto de saia e casaco que alongam o busto ao contrário do que até agora estava acontecendo e escolheu para as suas confecções fazendas leves mas um tanto granitadas e de cores vivas, entre elas um azul carregado que foi creado especialmente para ele nos teares e tinturarias de Lião.

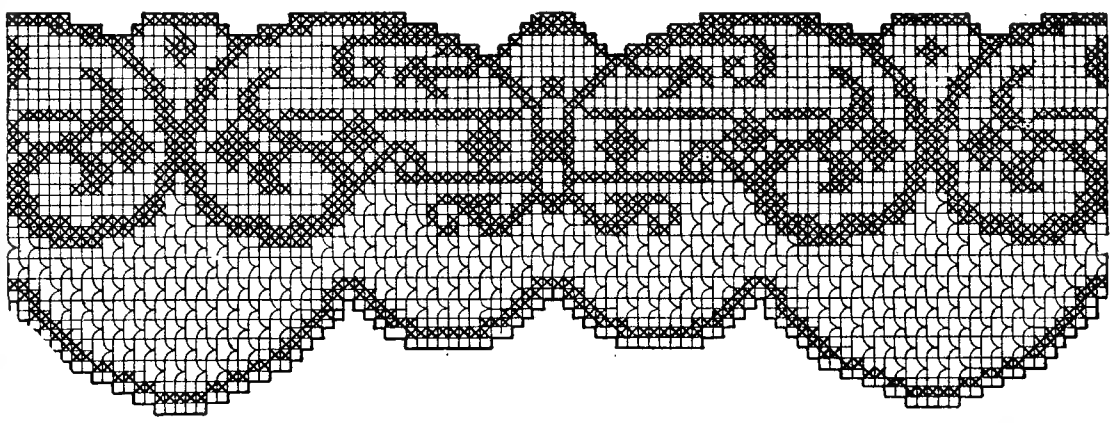
O «atelier» de Jean Paton que funciona sob a direcção de Raymond Barbas terá uma colecção de casacos de grande agasalho que garantem ser de muito conforto, permitindo usarem-se com eles, os vestidos mais leves.

Ives Saint Laurent sobre quem recaem as atenções do mundo elegante, anuncia modelos de vestidos singelos, sem armação rígida nem saiotes engomados que, além de incomodativos, em muitos casos, deterioram as meias. Para afastar as saias, dando-lhes boa forma, serão usadas, de preferência, as entretelas modernas que se aderem aos tecidos, por mais leves ou espessos que eles sejam, com a simples passagem dum ferro de engomar aquecido.

ANEDOTA

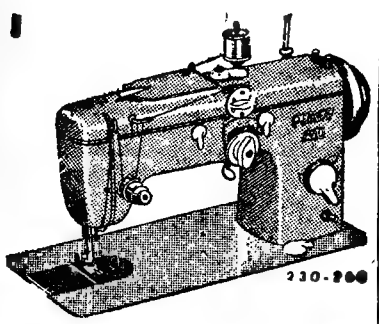
A MAMA ZANGADA: «Sabes para onde vão as meninas más?»

A MENINA: «Sei muito bem. Vão para onde querem...»



VESTIDOS DE COMUNHÃO
Organdis e cambraias lisos e bordados em lindos desenhos
IMPORTAÇAO DIRECTA
ENVIAM-SE AMOSTRAS
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA 1

SENHORA
Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil
MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES
SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Bronzeie-se
Maravilhosamente com SKOL
que não é gorduroso nem oleoso
Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

Cuidado leitora

Os perigos eminentes dos queijos frescos

Perigos iminentes

Em vários congressos de higiéne, e de longa data, os médicos têm levantado objecções contra o uso dos queijos frescos na alimentação, pois está provado que a tuberculose é transmitida aos seres humanos através do leite das vacas. Os queijos frescos que são fabricados com leite de vacas, e em localidades onde é difícil ou impossível a fiscalização sanitária podem, também, ser portadores dos bacilos de Koch.

Enquanto não for proibido, terminantemente, a venda de queijos provenientes de leites não esterilizados préviamente o perigo existirá sempre.

Os médicos franceses Augusto Lumière e Mme. Dubois esclareceram este assunto juntando bacilos a um leite que depois fizeram coagular pelos processos usados correntemente no fabrico dos queijos frescos.

Verificaram que o soro proveniente da coagulação era absolutamente esteril. Ao que parece, dá-se então um fenómeno semelhante ao que se passa também com a chamada «colagem» dos vinhos, na qual as matérias em suspensão são arrastadas e englobadas pela «cola».

Concluiram os dois cientistas franceses que o requeijão que é obtido pela coagulação a mais elevada temperatura das albuminas inferiores do leite, as unicas que contêm o soro, é inofensivo bacteriológicamente e pode ser comido sem receios. Pelo contrário, os queijos frescos podem contagiar pela vresença dos bacilos de Koch.

Não podemos acreditar nos fabricantes

Não devemos ter confiança nas afirmações dos fabricantes de queijos frescos no respeitante á proveniência do leite e processos de fabrico. Começam a mentir afirmando que os queijos são feitos com leite de ovelhas, o que só acontece muito excepcionalmente. Depois, quando são «apanhados» em flagrante, afirmam que o leite é de vacas vigiadas por veterinário e sujeitas a constantes análises, o que também, na maioria dos casos, é mentira. O leite é tirado quase sempre de vacas que, embora com boa aparência, passam os dias metidas nos estábulos em carência de todos os meios naturais que lhes poderiam dar saude. Sendo muito sujeitas a contrair tuberculose, fácil é acreditarmos em que a sua maioria esteja contaminada quando não sujeita a exames sanitários e aos tratamentos impostos.

Em terras onde é possível comerem-se burros por vitelas, onde é possível matarem-se e venderem-se bois clandestinamente, muito mais fácil é uma saloia qualquer adquirir leite de uma vaca doente e governar a vidinha fazendo queijos no ambiente imundo em que reside, carregando a massa nos cinchos com as suas mãos sujas e deixando depois os queijos expostos ás moscas para que estas completem a obra...

Como fazer os queijos em casa?

Quem, por gosto ou receita médica, deseje comer queijos frescos pode, muito fácilmente, prepará-los em sua casa, da seguinte maneira, desde que disponha de leite cru pasteurizado ou proveniente de vaca analisada.

Há três processos correntes de coalhar o leite: com sementes de cardo, com bucho de cabrito ou de borrego e com umas pastilhas inglesas chamadas «Rennet tablets» que a firma Crosse & Blackwell fabrica para esse efeito.

Empregando-se as sementes do cardo põem-se estas de molho desde a véspera, no dia seguinte escorrem-se, pisam-se e juntam-se ao leite cru amornado juntamente com uma pitada de sal. Bate-se bem com uma varinha de madeira e deixa-se depois em repouso para o leite coalhar.

Empregando-se o bucho de borrego ou de cabrito o processo começa a pôr-se em prática procurando-se obter um bucho que se prepara ao fumeiro até estar «curado», ou seja, ficar bem enxuto e duma cor que, exteriormente, esteja entre amarelo e castanho. Este coalho pode conservar-se de um ano para outro metido em sal, mas a sua conservação obtida pelo fumeiro é de preferir.

Para coalhar o leite junta-se um grama de coalho a cada litro de leite cru amornado que levará, ge-

(Continua na página seguinte)

Toalhinha de chá

Toalhinha de «rioplex» vermelho escuro bordada a ponto de recorte, ponto pé de flor, ponto de cadeia pesponto, ponto de cadeia torcido, ponto cheio e ponto quadrado com «filoselle» Ancora branco. Todos os pontos foram feitos com dois fios na agulha. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 5$00 e uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00. Os pagamentos podem ser feitos com dinheiro, selos ou vale de correio. Pedidos á Página Feminina do «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Dos 16 aos 18 anos

Vestido de seda cor de palha abotoado na frente em toda a altura e ajustado na cinta por dois prolongamentos do pano de trás que vêm unir-se na frente formando um gracioso lacinho. Os botões são do mesmo tecido. A saia é cortada a direito e cosida ao corpo em pregas que não são vincadas e para se manter bem armada levou uma entretela de «gomaflex» aplicada pela parte interior por meio de uma passagem com ferro quente, processo moderno de se obterem estes efeitos

Sabe a leitora porque se chama amarelos aos chineses?

Não foi pela cor da sua pele que passaram a ser chamados «amarelos» os seres humanos naturais da China. O rio Hwang O contém nas suas águas uma lama amarelada e durante as inundações, quando o rio se espalha pelas terras que lhe estão próximas essa lama torna amarela tudo por onde passa.

PERGUNTE para saber

José de Castro — Quando alguém vai a um dos nossos estabelecimentos e pede cogumelos apresentam-lhe esse artigo português, fresco ou conservado em latas, mas com dimensões maiores do que as convenientes para os medalhões de vitela. Se, porém, no mesmo estabelecimento pedir «champignous» apresentam-lhe cogumelos franceses pequenissimos conservados em latas e que são os recomendáveis para a dita iguaria.

AS PERAS

As peras — «pirus communis» — são frutos que, desde Junho até Outubro, abundam nos nossos mercados. Oferecem-nos uma infinidade de variedades em formas, cores e sabor, permitindo-nos a sua ingestão em fresco e a sua preparação para conservas sob o aspecto de polpada, compota, esterilização em frascos e cristalização. Com as peras preparadas por esses processos pode a leitora fornecer a sua dispensa de bons recursos para o Inverno e Primavera que vão seguir-se. Para tanto, explicaremos neste artigo como deve proceder.

Valor em vitaminas

As peras contêm as seguintes vitaminas:

A — *Crescimento. Resistência ás doenças. Bom estado do aparelho visual.*

B_1 — *Equilíbrio nervoso. Factor de apetite. Utilização do açucar, do pão e das féculas.*

B_2 — *Assimilação geral. Equilíbrio nutritivo.*

C — *Estabilidade sanguínea. Secreções internas. Destruição dos tóxicos. Anticscorbutico.*

As peras na medicina antiga

Tal como acontecia com outras árvores frutíferas, as pereiras, em épocas recuadas, foram muito aproveitadas para fins terapêuticos. O infuso das folhas, verdes ou secas, era usado no tratamento de doenças de rins e da bexiga atribuindo-se-lhes a virtude de acalmar as dores causadas pelo mau funcionamento desses órgãos. Usava-se na proporção de dez gramas de folhas para cem gramas de água. Alguns médicos da antiguidade mandavam juntar a cada infusão uma casca de maçã fresca ou seca que diziam reforçar a acção diurética e uricolítica do medicamento. Assim tratavam de inflamações causadas por cálculos e areias, cistites, e ardores de variadas origens.

As peras, quando bem amadurecidas e de qualidade macia eram das poucas frutas que se davam ás pessoas doentes, e quando cozidas entravam na dieta geral. Em casos de gravidade nas doenças do aparelho digestivo era ingerida apenas a água onde as peras tinham sido cozidas, cortadas aos quartos e com as respectivas cascas.

Mais tarde e até aos nossos dias, as peras continuaram a entrar em muitas dietas mas, na maioria dos casos, cozidas, em compota, esterilizadas ou cristalizadas.

Bôlo de peras

Batem-se sete claras de ovos em castelo e misturam-se-lhes sete colheres de açucar branco. Juntam-selhes- sete colheres de farinha, á qual se misturou meia colher de chá de cremor tártaro para o bolo subir. Deitam-se em forma lisa, bem untada com manteiga e polvilhada com farinha, camadas da massa alternadas com camadas de tiras fininhas de peras cruas que se vão polvilhando com açucar e canela. Leva-se a cozer em forno com calor regular. Depois do bolo cozido desenforma-se e polvilha-se com açucar refinado.

Pera parda cozida

Escolhem-se peras desta variedade que só aparece no Outono, lavam-se e cozem-se em água temperada com uma pitada de sal. Comem-se quentes ou frias, cortadas em fatias ou em metades, que se polvilham com açucar. Também agradam sem qualquer tempero.

Várias maneiras de conservar peras

Esterilizadas em frascos

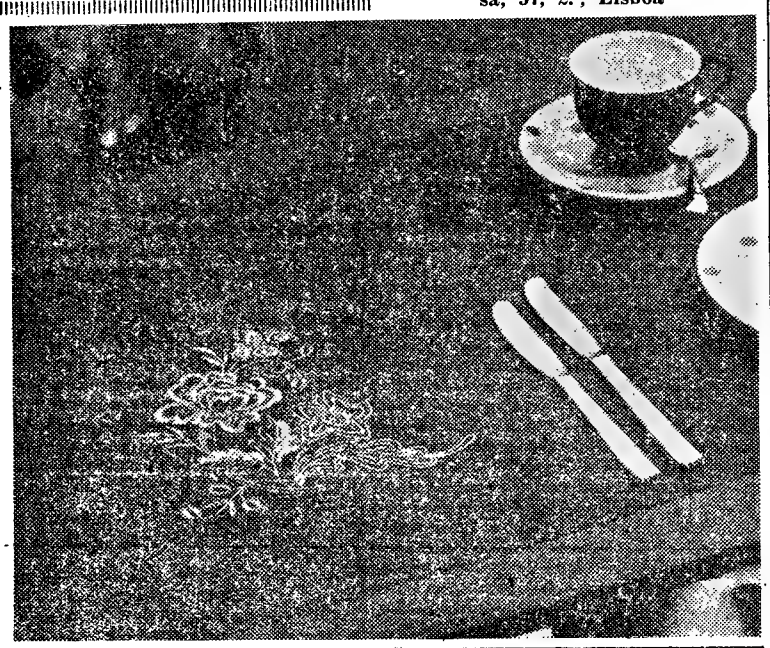
Descascam-se as peras, tiram-se-lhes os pés, lavam-se e metem-se nos frascos próprios para a esterilização de frutas. Cobrem-se com calda que se fez ferver durante dez minutos composta de um litro de água e quinhentos gramas de açucar branco. A calda deve cobrir as peras mas ficar um centímetro abaixo da borda do frasco. Põe-se a anilha de borracha de modo que fique bem colocada sobre a parte esmerilada do frasco, põe-se depois a tampa e aperta-se tudo com o grampo de metal.

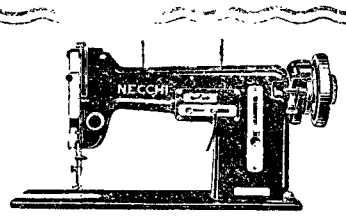
Preparados, todos os frascos são postos numa panela que tenha dentro, a cobrir-lhe o fundo, um pano dobrado em quatro. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se ao lume. Quando a água começar a ferver verificam-se as horas e marcam-se mais quarenta minutos para o tempo de esterilização. Passado esse tempo retiram-se os frascos da água e deixam-se arrefecer sobre uma mesa com tampo de madeira ou coberta com um pano se tiver o tampo de pedra. Só depois do arrefecimento completo dos frascos é que se lhes tiram os grampos. Convém, então, ver se as tampas ficaram bem presas pela pressão de ar. No caso afirmativo guardam-se os frascos para consumo e no caso negativo procura-se a razão do insucesso que pode estar no mau ajuste da anilha ou da tampa, na falta de prévia limpeza do frasco, na falta de pressão exercida pelo grampo, numa estaladela

(Continua na página seguinte)

VESTIDO PARA PRAIA OU CAMPO

Gracioso vestido de algodão estampado branco, cinzento e vermelho. E' abotoado na frente tendo o corpo franzido na parte superior com o tecido em viez. A parte inferior do corpo tem a forma de um «corselet» muito alto. A saia, rodada e entretelada com «gomaflex» remata na orla com um folho cortado em viez





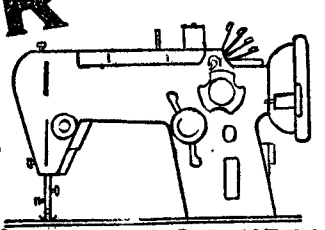
NECCHI

CURSOS GRATUITOS
CORTES E BORDADOS

Inscreva-se no Salão NECCHI
Telef. 20321 - 20322 — Rua da Misericórdia, 111-113 — LISBOA

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER*
DE ZIGUEZAGUE



APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

UM ROUPÃO
de pano turco

As toalhas de praia cada vez se usam menos, porque são substituídas pelos casacos curtos e roupões de pano turco, propositadamente criados para desempenharem as suas funções.

O modelo aqui exposto é de pano turco pouco espesso com riscas brancas e vermelhas.

As peras

(Continuação da página anterior)

do frasco por onde foi possível uma entrada de ar, pelo mau estado da anilha que pode estar ressequida ou porosa, etc. Remediado o mal fecha-se de novo o frasco e leva-se ao lume em banho-maria onde ferve apenas durante quinze minutos para que lhe saia o ar e se estabeleça o vácuo que há-de manter a fruta em estado de esterilização.

Perada

Descascam-se as peras, tiram-se-lhes os caroços e cozem-se em pouca água. Depois de bem cozidas passam-se pela peneira e pesam-se. Junta-se-lhe igual peso de açucar branco e leva-se ao lume mexendo-se sempre com uma colher de pau até a massa atingir o ponto que se desejar ficando mais ou menos líquida. Enfrasca-se e esteriliza-se em banho-maria tal como indicamos na receita referente ás peras esterilizadas em frascos.

Se a cada quilograma de perada forem misturados dez gramas de ácido cítrico melhora o aspecto e o paladar.

Deixando-se concentrar a perada até a polpa atingir o ponto de «estrada» pode conservar-se o doce em tigelas tapado apenas com papel vegetal.

Peras sêcas

Devem escolher-se peras sãs, maduras e grandes, porque perdem, na secagem, muito do seu volume. Descascam-se deixando-as inteiras e com os pedunculos. Empilham-se comprimindo-as dentro de uma vasilha que depois acaba de se encher com água. Na superfície da água colocam-se as cascas das peras e sobre estas a tampa da vasilha

Depois das peras cozidas retiram-se, uma a uma, da calda e colocam-se num tabuleiro não as sobrepondo. Coloca-se o tabuleiro num forno com calor moderado e deixam-se secar. Terminada a secagem achatam-se e mergulham-se na água da cozedura que se fez atingir um ponto alto por fervura, obtendo-se um xarope espesso. Retiram-se novamente as peras e de novo vão ao forno dentro do tabuleiro. Se alguma não ficar bem seca volta de novo ao forno que deve estar sempre brando. As peras estarão boas apresentando-se secas sem estar duras. Podem comer-se assim mesmo ou em compota depois de maceradas em água tépida.

Na PRAIA ou no CAMPO
use as TAMANCAS
ITALIANAS
um exclusivo da Sapataria
ORION
RUA GARRETT, 42 — LISBOA

Deve-se ter cuidado
com os queijos frescos

(Continuação da página anterior)

ralmente, uma a duas horas a ficar coalhado.

Utilizando-se as pastilhas «Rennet» esmaga-se uma pastilha e dissolve-se numa colher de água fria. Mistura-se, depois, a um litro de leite cru, morno, junta-se-lhe uma colher de chá de açucar e mexe-se bem com uma colher de pau. Deixa-se, depois, repousar até o leite ficar frio, coalhado e firme.

Depois do leite coalhado por qualquer dos processos acima indicados deita-se, pouco a pouco, apanhando-o com uma colher de pau ou com a mão bem lavada, para dentro dos cinchos que devem estar colocados sobre uma tábua de madeira vulgar que esteja levemente inclinada. À medida que vai escorrendo o soro dos queijos estes vão baixando dentro dos cinchos e quando isto se verifica deita-se mais massa de leite coalhado até os cinchos ficarem novamente cheios. Auxilia-se a operação carregando-se levemente a massa com os dedos.

Quando já não escorre mais soro e os queijos se encontram rijos vão-se voltando os cinchos de quando em quando. Podem comer-se, assim mesmo, polvilhados com açucar e canela, o que é muito apreciado pelas crianças e indicado nas dietas em que o sal é tempero proibido. Querendo-se obter os queijos frescos temperados com sal, deita-se-lhes este por cima em pequena quantidade e voltam-se os cinchos ao contrário para se temperem do outro lado também muito levemente.

Retiram-se os cinchos dos queijos salgados quando se verifica não haver perigo destes se deformarem.

Os cinchos são rodelas de metal que se vendem nas casas de utilidades domésticas.

O soro que escorre dos queijos frescos pode aproveitar-se para fazer requeijão. Leva-se ao lume, deixa-se ferver e deita-se para dentro de uns cestinhos de verga, que se vendem para esse efeito. Quem não disponha dos cestinhos também pode empregar os cinchos, ou mesmo um passador de metal crivado dos que se usam para passar legumes, pois, o que importa, é que a massa libertando-se do líquido fique homogenea e compacta.

Tal como os queijos, os requeijões comem-se temperados com açucar ou com sal mas consomem-se enquanto estão frescos.

Quer ter um pescoço bonito?

A moda dos grandes decotes e das golas afastadas do corpo veio pôr o pescoço em destaque e chamar-nos a atenção para certos cuidados que devemos ter com ele.

O pescoço está de tal modo ligado ao rosto que requer os mesmos tratamentos de beleza no que respeita a massagens e ingredientes de aplicação exterior.

A pele do pescoço deve ter o mesmo aspecto da pele do rosto, e enquanto assim não aconteça parece que se está usando uma máscara como no Carnaval. A falta de rigidez nos tecidos interiores, que se verifica passados os quarenta anos e sempre que uma pessoa gorda emagreceu, pode ser atenuada com exercícios físicos, em qualquer altura da vida, e com tratamento de extractos glandulares quando as senhoras estejam passando, ou já tenham passado pela mudança de idade.

Os exercícios físicos limitam-se á ginástica. Um esquema completo de ginástica regrada, praticado periódicamente, faz bem ao corpo todo. Se o pescoço está necessitado de cuidados especiais praticam-se exercícios apropriados para o seu melhoramento.

Quanto ao uso de extractos glandulares, deve ser orientado por um médico e não obedecendo-se a sugestões publicadas em jornais com finalidades lucrativas para os produtores. E' assunto muito sério para que se possa brincar com ele...

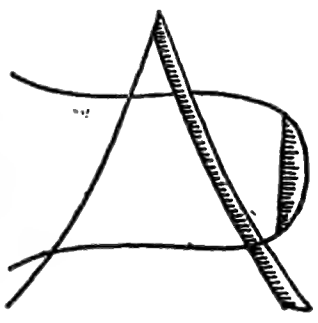
Alguns exercícios de ginástica usados para enrijar os tecidos do pescoço também servem para embelezar o busto. Um deles, consiste em inclinar a cabeça para trás abrindo completamente a boca e, repetidas vezes, levar o lábio inferior a juntar-se ao lábio superior sem que este ultimo se abaixe para facilitar o encontro dos dois. Outro exercício consiste em fazerem-se inclinações da cabeça em todos os sentidos.

Desde que não seja demasiada, um pouco de gordura mantém o pescoço bonito. Mas, no terror de ser vítima das tromboses, muita gente, hoje, evita as gorduras animais na alimentação porque — diz quem sabe — a gordura animal, ingerida, vai criar uma camada de substancia nociva no interior das artérias tornando mais estreito o espaço por onde corre o sangue e dando, por consequência, motivo a muitos casos de morte e de paralisias. Deste modo o pescoço acompanha a magreza do corpo e fica estéticamente prejudicado se a mulher que adopta o sistema alimentar isento de gorduras animais já não é jovem. Impõe-se, então, a ginástica apropriada, os tratamentos de beleza que encobrem as rugas e os tais extractos a que já nos referimos.

Para o pescoço não convém o creme de dia que tenha gordura ou óleo porque, evidentemente, vai manchar as golas dos vestidos. São preferíveis os cremes feitos com água e as geleias que já se fabricam para evitar esse inconveniente.

Para o baile do Casino

Vestido de cambraia suiça, branca bordada. O corpo, sem alças e guarnecido por dois laços de cambraia, rematando as pinças que o ajustam, fecha-se atrás pelo sistema «éclair». A saia, muito rodada, é franzida na cintura



MONOGRAMA

Satisfazendo o pedido de uma leitora publicamos hoje este monograma destinado ás roupas de casa e que deve bordar-se, a ponto cheio e de cordão, com linha Ancora n.º 25

Basta um leve toque... e pode continuar a sua toilette. ODO-RO-NO Stick seca mal acaba de ser aplicado. Nunca é preciso esperar que seque. Nunca tem que ser espalhado com os dedos. E ODO-RO-NO Stick faz mais do que eliminar o mau cheiro: Proporciona um aroma delicioso... além de manter uma pessoa fresca e seca durante um dia inteiro.

ODO-RO-NO
STICK DESODORIZANTE

PARA BLUSAS E VESTIDOS
De senhora e criança, lindos bordados suiços aos melhores preços
ENVIAM-SE AMOSTRAS
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA 1

Eduquemos o nosso filho!

Ao nível da Infância

... destina á medicina faz estudos de Medicina. O que quer ser advogado estuda Direito. Mas os que querem praticar uma ciência tão delicada como a educação das crianças começam os seus estudos de educadores sobre os seus filhos.

E' como se um médico devesse aprender medicina fazendo nos seus doentes algumas experiências desiguais, sem iniciação prévia. Como não é difícil ter filhos, imagina-se que também é fácil modelá-los nos 15 ou 20 anos seguintes. E é porque se julga a missão fácil que se não procura compreender os filhos.

Temos dito e repetido no decurso dos ultimos anos que a educação é uma coisa importante e delicada; que é preciso reflectir, que é preciso aplicar tal ou tal princípio. Temo-lo mesmo dito e repetido tanto que se ouvem já reflexões tais como: «Sim... nós conhecemos tudo isso, desde que se fala tanto a esse respeito!»

Com efeito, em toda a parte nascem e organizam-se movimentos da nova educação. Mas os resultados são puramente verbosos e literários, ou melhor: os «slogans» mudam realmente alguma coisa na nossa maneira de agir?

O grande perigo do «slogan» é que, nascido da riqueza duma ideia, esgota-se rápidamente de sentido e toma então lugar entre as velharias inertes, os espólios do pensamento, as inumeráveis mumias de ideias que empalham a civilização.

A questão não é falar de educação, de escolher vagos princípios rígidos, de se colocar no diapasão da «moda pedagógica» moderna. A questão é entrarmos em nós próprios, fazer um exame de consciência e procurar, sob a acumulação dos prejuizos e dos erros, a alma da nossa infancia.

Como eramos nós próprios, quando crianças?, Que amávamos? O que nos encantava? Quando eramos felizes?

A criança está ainda perto do plano da Natureza. Nós, os adultos, afastamo-nos dela á força de nos tornarmos artificiais e, muitas vezes, contra o bom senso.

Nós exigimos fácilmente que a criança pense e proceda como nós, quando não somos capazes de pensar e agir como ela. Ora, nós temos a experiência da nossa própria infancia, embora ela não tenha a experiência da idade adulta! Que falta de senso!

E' sempre fácil ser mais exigente para os outros do que para nós próprios.

E não são geralmente os pais que têm mais defeitos que querem que os filhos sejam perfeições desde o berço?

Para educar, é preciso saber desligar-se de si próprio, para fazer o esforço de revestir a mentalidade infantil no que ela tem de mais espontaneo e inconsciente.

Positivamente, não compreendemos os nossos filhos. As palavras que pronunciam não têm o mesmo valor ao seu nível que ao nosso. Os seus gestos, despidos de qualquer aspecto convencional, chocam os nossos hábitos. Os seus risos enervam-nos porque temos o hábito da lassidão e do péssimismo.

A idade adulta está esgotada e gasta, está em decadência, e é sem duvida o que explica a impetuosidade do renascimento dos jovens. Acabará a idade adulta por ser «destronada» pela juventude?

Merecia-o, muitas vezes!..

*

Se tivessemos a preocupação de nos vigiar cuidadosamente durante um dia inteiro nas nossas diversas atitudes para com os filhos, quantas vezes não evitaríamos repreensões inuteis ou excessivas, proibições intempestivas, assentimentos espantosos, gritos e barulho...

Que barulho fazem as crianças e os educadores! E dizer que os educadores o fazem para impedir os filhos de o fazer!

Elevamos a voz vezes demais e devemos reconhecer que a maior parte das frases que dizemos aos filhos durante um dia, é dita num tom elevado, autoritário, irritante, zangado, encolerizado, e que afinal em 50% dos casos poderíamos bem estar calados ou falar calmamente.

Porque dominamos uma criança de um metro e devemos baixar os olhos para a fitar, elevamos a voz.

E porque ela deve levantá-los para nós, sente-se impotente e humilhada.

Não nos baixamos vezes bastante para ela. Falamos-lhe de alto e de longe.

Se tiverdes uma observação a fazer ao nosso filho, baixai-vos diante dele de maneira a olhá-lo de perto e á mesma altura; notareis que a vossa voz será bastante mais doce. Experimentai, pois, colocar-vos nesta posição.

*

A criança fecha-se sobre si própria porque nós, os pais, permanecemos fechados em nós próprios. Quase todas as palavras que uma criança ouve da nossa boca e lhe são dirigidas se resumem a ordens ou a proibições; rara e distraidamente são palavras gentis; damos-lhe atenção por alguns segundos, ocupamo-nos de um assunto, ditado pelo coração mas já esquecido pelo espírito, etc., etc.

Mas se todos os dias, nem que fosse por cinco minutos, nos sentássemos e, esquecendo todas as preocupações, nos interessássemos totalmente pelo nosso filho, pelos seus jogos, trabalhos e desejos, sentiríamos rápidamente, entre ele e nós, nascer um sentimento extraordináriamente forte que nos ligaria um ao outro e completaria, enfim, o sentido das palavras Pai, Mãe e Filho.

*

O defeito do século, todo o nosso defeito, é viver á margem da realidade. Os nossos pensamentos, os nossos actos, os nossos hábitos levam-nos a proceder falso. As palavras não têm sentido, os sentimentos também não.

E nós não tornamos a viver. Cansamo-nos a correr atrás de espectros inconsistentes. Contudo, nós temos na mão a própria natureza, que não ilude. Se a nossa paternidade ou maternidade não fosse tão estrictamente oca de sentido, não seria preciso escrever, falar e organizar tanto para preservar ou salvar a infancia.

Porque «amaríamos» a infancia, «compreendê-la-íamos»; e, compreendendo-a, nós envergonhar-nos-íamos... de nós.

M. T. VAN EECKHOUT
(Famille — N.º 27)

Aspectos da educação das raparigas

1

Maria já tinha quinze anos; estava a estudar e era, de facto, muito aplicada. Mas... — há sempre um «mas» — a mãe não conseguia que ela se interessasse pela cozinha, e muitas vezes lhe queria ensinar a forma de preparar certos pratos. sem resultado algum. Não eram ricos, e a mãe entendia que só com a prática a filha viria a ser uma boa dona de casa, e gostava principalmente que ela soubesse cozinhar quando fosse preciso. Lembrou-se, então, de despertar o interesse da filha destinando, de acordo com ela, um dia na semana para experiência de algumas receitas, destinadas a fazer surpresa ao pai, ás refeições. Isto entusiasmou Maria que passou a vir ás quintas-feiras do colégio apressadamente, e, logo que entrava em casa, punha o avental e ia para a cozinha preparar o jantar, guiando-se pela receita que na véspera escolhera com a mãe. Esta ia vigiando de longe, dando uma ou outra explicação quando necessária, mas deixando á filha toda a iniciativa e responsabilidade, o que, juntamente com os louvores do pai á hora do jantar, constituiram um verdadeiro estímulo para Maria, que hoje se pode considerar uma boa cozinheira.

2

Apesar de já estar uma mulherzinha, não havia maneira de Joaninha trazer o quarto arrumado. A mãe recorria a todos os conselhos, até que, por fim, teve uma ideia: disse á Joaninha que achava bem que ela convidasse tal e tal amiga para passar a tarde, de vez em quando, com ela. Esta perspectiva entusiasmou-a, verdadeiramente, e não pensou noutra coisa até ao primeiro dia em que receberia uma das suas amigas, fazendo variadíssimos projectos para essa tarde. Na véspera, a mãe fez ver á Joaninha, em conversa amena que, para bem se receber alguém em nossa casa, há que a ter apresentável e com um certo ar de conforto para a visita se sentir cómodamente, num ambiente agradável de asseio e arranjo. Isto serviu de estímulo á Joaninha que, no dia seguinte, apresentou o seu quarto impecável, o que levou a mãe a louvá-la. Estes louvores, juntamente com as exclamações de agrado da sua amiga quando chegou, encheram-na de jubilo. A pouco e pouco foi-se habituando ao encanto que emprestavam ao ambiente o arranjo e o conforto, não podendo já ver os aposentos onde passava a maior parte do dia, estudando ou trabalhando, desarrumados ou pouco limpos. Foi despertando nela um certo interesse que em breve estendeu a toda a casa, sendo hoje a Joaninha quem repara quando algum objecto está fora do seu lugar. E até já sente prazer em dar um retoque elegante na colocação duma porcelana sobre um móvel, ou na disposição dum ramo de flores.

Apontamento da semana

Todos os anos, principalmente nestes meses calmosos, os jornais relatam trágicos desastres ocorridos no mar e nos rios. Muitos são provocados por imperdoável imprevidência—os banhistas tinham acabado de comer, ou afastaram-se demasiado da costa, ou procuraram lugares perigosos—mas a maioria deve-se a outro género de imprevidência: a ignorancia, por vezes completa, das regras da natação.

Contudo a natação é um dos desportos mais uteis, sob todos os aspectos. Homens e mulheres, crianças e velhos, todas as pessoas, sem distinção de sexo e de idade, encontram grande prazer na prática deste desporto, que tanto contribui para o perfeito desenvolvimento e equilibrio físico. Poucas são as pessoas que não devem praticá-lo mas, neste caso como sempre, lá está o médico para fazer o exame individual e dar os seus conselhos.

Além das vantagens para a saude e da sua qualidade de exercício agradável, a natação, por permitir aos que a praticam o próprio salvamento e o do semelhante em circunstancias frequentes, inevitáveis e imprevistas, assume uma importancia que lhe confere a primazia sobre todas as outras modalidades desportivas.

Estas duas razões, exercício excelente e meio de salvamento, são suficientes para levarem toda a gente, sobretudo os pais e educadores, e num País marítimo como o nosso, a considerar a aprendizagem da natação indispensável e obrigatória para todos.

Se pensarmos nisto muito a sério, depressa surgirão, não só nas cidades mas em todos os centros populacionais—onde não há mar nem rio pode haver uma piscina — escolas de natação que, com certeza, despertarão grande entusiasmo entre a gente moça. Fazer a propaganda das escolas já existentes, tentar levar para elas o maior numero de alunos, é outro meio de propaganda ao alcance de todos nós. E agora, quantos se encontram á beira mar ou próximo de rios devidamente limpos, e ainda não pensaram em tal, aproveitem os dias de férias para aprender e mandar ensinar a seus filhos o mais util de todos os desportos. Encontra-se facilmente, quando não um professor, pelo menos um banheiro, barqueiro ou pescador que se presta de boa vontade a ensinar a nadar.

M. L.

O seu filho respira pela boca?...

Os filhos, leitora amiga, exigem-nos uma vigilancia constante, e há pequeninas coisas que não devem escapar ao cuidado atento de uma mãe que merece este nome. A mãe tem obrigação de adquirir conhecimentos que a esclareçam, de forma a saber defender o seu filho de pequenos males por vezes tão ligeiros e de aparência tão vulgar que escapam a um olhar menos atento.

Por exemplo: as mães devem observar se os seus filhos dormem de boca fechada. Decerto não ignoram quão importante é para a saude respirar pelo nariz.

Logo que o menino tenha idade para compreender, insistam com ele para que sopre pelo narizito de manhã, á noite, e sempre que seja necessário.

Também deve haver todo o cuidado em ver se ele mastiga com a boca fechada. Isto é não só um preceito de boa educação, como ajuda a desenvolver a máxila, protege a boca e principalmente o nariz que doutra forma fica demasiado apertado para desempenhar a sua missão, seguindo-se depois toda a espécie de complicações.

A respiração pela boca é sempre deficiente; por isso, tanto o tórax como os pulmões ficam atrofiados, pois não se dilatam nem são ventilados completamente. As crianças que respiram pela boca estão mais sujeitas a dilatação e infecção das amígdalas e adenoides; consequentemente a infecções tais como perturbações de ouvidos, das glandulas do pescoço, constipações e, pior ainda, reumatismo nas articulações. Um panorama sombrio, não é verdade?

Estamos certo de que passará agora a observar se o seu filhinho conserva a boca aberta a dormir ou a comer.

O nariz desempenha um papel importantíssimo na respiração, porque está interiormente bem apetrechado — passe o termo — para defender quanto possível o aparelho respiratório de infecções. Se o seu filho respirar pelo nariz, como é normal, o ar chega-lhe aos pulmões aquecido, limpo e até certo ponto desinfectado, porque o interior das fossas nasais funciona como crivo dos germens e poeiras. Veja como o seu filho está desprotegido se respirar pela boca; e não falamos nas doenças de peito e garganta a que ficará muito mais exposto.

O que é preciso, finalmente? E' bem pouco: esteja atenta e quando notar qualquer anormalidade por pequena que seja, consulte o médico.

Se o menino já fez operação de corte de amígdalas e adenoides, não esqueça que é muito importante reeducá-lo na maneira de respirar com perfeição.

A Criança no Mundo

Serviço de Informações Pedagógicas

Na Bélgica, a «Acção Familiar», que pretende sobretudo resolver as dificuldades familiares que se apresentam a todo o momento, possui um «Serviço de Informações Pedagógicas», o qual, graças ás suas listas e ficheiros bem organizados, está pronto a fornecer as informações que a seguir indicamos, e que são prestadas por uma empregada, todas as quintas-feiras e sábados de tarde, das 12 ás 18 horas.

Obterá os esclarecimentos desejados, quem pretender:

— Mudar uma criança de escola.

— Conhecer a direcção de estabelecimentos de ensino, no caso de mudar de bairro ou de localidade.

— Encaminhar um filho para outros estudos, diferentes dos que está seguindo, ou para uma escola profissional.

— Encontrar um professor particular.

— Mandar um filho para a praia ou para o campo, por ele ter necessidade de mudar de ares, não podendo a família acompanhá-lo.

— Mandar um estudante para o estrangeiro completar um curso, e não conheça colégios e estabelecimentos de ensino que lhe ofereçam vantagens e inspirem confiança.

Todas as informações são gratuitas, embora esta organização precise de ser auxiliada, pois tem grandes despesas.

Este serviço de Informações Pedagógicas, que está instalado em Bruxelas, também aconselha os pais sobre a orientação educativa dos filhos e indica o médico psicologo especializado, no caso de ser necessário para os mesmos fins.

Atenção, mãezinha!

SE os seus filhos se mostram agitados, irascíveis, não diga que eles se tornam tão maus e tão mal educados. Vigie as suas companhias, sim, as suas leituras, e dê-lhes bons exemplos; mas vigie-lhes também o sono, o apetite, e lexe-os ao médico. Um desequilíbrio organico pode muito bem ser a causa dessa agitação e irascibilidade.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O sapato de ouro

Conto popular português

HAVIA um mercador importante, casado, e com uma filha muito formosa, que, de criança, se costumara a respeitar Santo António como seu protector. Talvez por isso a rapariga pouco pensava em casar, não obstante todos afirmarem que o glorioso santo é o advogado dos casamentos. É certo que ela rejeitava todas as propostas que se lhe faziam nesse sentido.

De uma vez foi a filha do mercador pedida por um capitalista muito importante e que emprestava dinheiro ao pai, sempre que este ia fazer algum negócio mais sério. A rapariga recusou-o igualmente.

Estranhou o mercador a recusa de sua filha e quis convencê-la de que tinha andado mal; ela, porém, permaneceu na sua recusa, e teimou em não casar.

Em um ano foi o mercador realizar uma operação comercial no estrangeiroi e pediu emprestados valiosos capitais ao pretendente de sua filha. Este prontificou o seu dinheiro, sem a mais pequena objecção. Infelizmente, quando o mercador voltava do estrangeiro com um grande carregamento de fazendas, foi assaltado no mar por uma grande tormenta e o carregamento foi parar ao fundo do mar, arrastando consigo o mercador e os marinheiros. De modo que num momento a mulher do mercador e a filha ficaram reduzidas á miséria, sem marido nem pai.

Logo os credores caíram sobre a casa do mercador, distinguindo-se entre todos pelo seu rigor, o pretendente da filha e outro capitalista menos importante.

Foi tudo vendido e as pobres senhoras ficaram reduzidas a algumas joias, que foram mais tarde vendidas para o seu sustento. Quiseram então despedir uma velha criada, porque lhe não podiam pagar soldadas; a velha, porém, ficou. porque não se atreveu a desamparar as suas amas.

Em uma noite viram-se as três com tanta fome, que a filha aconselhou a mãe a ir pedir alguma esmola aos dois credores, que lhe tinham ficado com todos os bens. A mãe foi, acompanhada da velha criada, a casa do que pretendera de sua filha e pediu-lhe uma esmola, pois que nesse dia não tinham comido nada.

O capitalista pensou por algum tempo e respondeu:

— Primeiro mande-me cá a sua filha, para ficar a viver comigo.

A pobre senhora voltou-lhe as costas e saiu, dirigindo-se a casa do outro credor. Este ouviu a pobre mulher e respondeu-lhe, duramente, que comessem do que ainda lhe tinham ficado devendo, pois que ficara desembolsado de parte do capital e juros respectivos.

Voltaram, pois, para casa a chorar. Ficou a filha extremamente ofendida com a proposta do capitalista e entrando no seu quarto ajoelhou diante de uma imagem de Santo António e pediu-lhe com bastante empenho lhe valesse, pois que se via forçada a perder a honra para arranjar meios de alimentar sua mãe.

E então ouviu uma voz:

— Vai a igreja e pede a Santo António te valha.

A rapariga saiu do seu quarto e pediu á sua mãe e a criada a acompanhassem á igreja. Foram e diante da imagem do Santo orou a rapariga com tanto fervor, que este lançou-lhe uma das sandálias, que tinha nos pés. A rapariga pegou na sandália e viu-a cheia de jóias preciosissimas. Foi a uma ourivesaria, a mais importante que na terra havia, e aí deram-lhe muitos mil cruzados pelas jóias. Vieram para casa muito contentes e satisfizeram a fome.

Logo nessa noite se espalhou que as duas senhoras tinham vendido jóias de grande valor, e, como todos sabiam que estavam muito pobres, espalharam que tinham sido roubadas. Foram á igreja e viram o Santo sem a sua sandália. Deram parte á justiça, e, no dia seguinte, quando a mãe e a filha se levantaram, viram a sua casa cercada de soldados. Abriram a porta e logo entraram o juiz, o delegado e mais autoridades que lhe deram voz de presas.

— Presas? Porquê?

— Roubaram umas jóias de grande preço.

— Não terão certamente duvida de nos acompanhar á igreja, disseram ambas.

— Nenhuma — responderam todos.

Foram á igreja e a filha do mercador, ajoelhando diante da imagem do Santo, disse:

— Meu glorioso Santo, somos acusadas de roubar jóias, mostrai-lhes que se enganam no mau juizo que fazem de nós.

Então o Santo lançou-lhe a outra sandália, também cheia de jóias. Todos viram perfeitamente que fora o Santo que assim beneficiara as pobres mulheres. Todos confessaram o milagre, e as pobres senhoras foram para sua casa soltas e livres.

Tirol de Sintra
RESTAURANTE
SALA DE CHA
PASTELARIA
A MELHOR CASA NO GENERO
Experimente o nosso esplêndido serviço de RESTAURANTE, BANQUETES, LANCHES
AV. HELIODORO SALGADO, 5-7-9
Telf 980505-980556 SINTRA

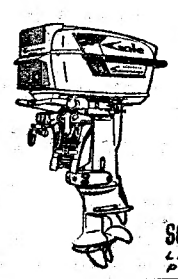
OS CONDICIONADORES DE AR CARRIER OFERECEM PERDURÁVEL CONFIANÇA

CARRIER é sinónimo de alta qualidade no que respeita a ar condicionado. Os condicionadores de ar CARRIER, são silenciosos, resistentes e económicos, possuem controle automático e produzem as melhores condições de temperatura e de humidade ambientes; resistindo ao trabalho e à corrosão. No lar, nos escritórios, nos hospitais, nas fábricas, nas oficinas... em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores de ar CARRIER, são indispensáveis e insubstituíveis.

em todo o mundo — Carrier

distrib. exclusivos:

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO



Gale
Buccaneer
MOTORES DE OUTBOARD
DE 3-5-12-25-35 HP.
ARRANQUE MANUAL E ELÉCTRICO
Distribuidores Exclus.
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 26034
PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 30812

Excursão
25, 26 DE JULHO
COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ
Cedem-se lugares
Resposta a este jornal ao n.º 999

Andares em Caxias
Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lopes.

O 125.º aniversário do Asilo dos Inválidos, em Runa

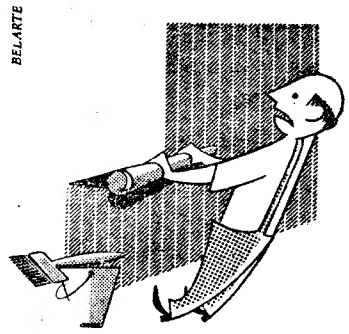
RUNA, 22 — Em conformidade com as disposições regulamentares em vigor, o próximo dia 25 é considerado de festa no Asilo dos Inválidos Militares, em Runa, em comemoração do aniversário da sua inauguração.

Está elaborado um programa apropriado.

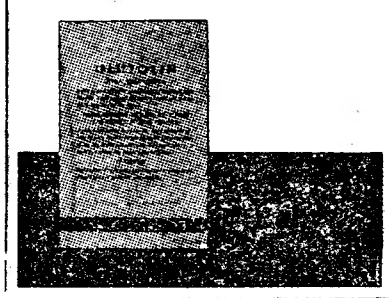
O Asilo estará franqueado ao público durante a tarde e a noite, mas a sua visita ás dependências do edifício só será permitida até ás 20 horas. Das 20,30 ás 22 horas, exibe-se o rancho folclórico da Ermegeira.

JOGOS FLORAIS Luso-Espanhois

Estão a despertar o mais vivo interesse os Jogos Florais Luso-Espanhois, iniciativa do «Jornal de Elvas». O prazo da entrega dos poemas termina no dia 15 de Agosto. A Federação Nacional dos Produtores de Trigo oferece um prémio especial ao melhor poema cujo tema seja o trigo.

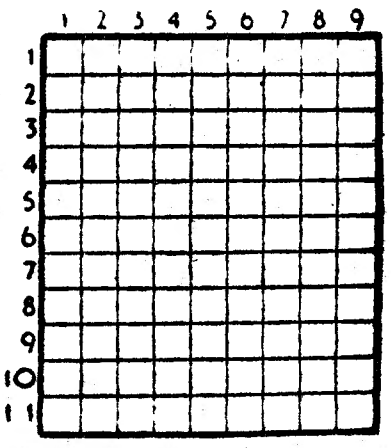


BELARTE
GLUTOLIN
O MELHOR GRUDE PARA A COLAGEM DE PAPEIS E PREPARAÇÃO DE TINTAS DE ÁGUA
À VENDA NA
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.DA
(CASA VELUDO)
P. DOS RESTAURADORES, 19
TEL. 25639 • LISBOA



Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3711



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Monção. Alegre. 2 — Seguirem. Ecoar. 3—Quentura Braço de mar. 4 — Viras. 5 — Apelido. 6 — Artigo definido. Carumas. 7 — Pátria. Tens conhecimento. 8 — O sono das crianças. Divisão de uma casa. 9 — Claridade. Origem. 10 — Projectara. Campeão. 11 — Defenderas com arames.

VERTICAIS: 1 — Textualmente. O estudo dos ovos. 2 — Lago salgado do Turquestão. Santo. Doutor. 3 — Prendam com as gavinhas. Deusa. 4 — Frutos das silvas. Vendem a crédito. 5 — Ratazanas. Pedra de altar. 6 — Artigo definido. Adições. Viração. 7 — Colorido. Remoque. 8 — Fronteira. Mato insulto. 9 — Data. Sádios.

Solução do problema n. 3710

HORIZONTAIS: 1 — Alquilais. 2 — Paúl. Aria. 3 — Age. Dia. 4—Gó. Pua. Pá. 5 — Dar. Pó. 6 — Caim. Arc. 7 — Ia. Rã. Uta. 8 — Arca. Ato. 9 — Má. Ala. 10 — Ferido. Ui. 11 — Samarita.

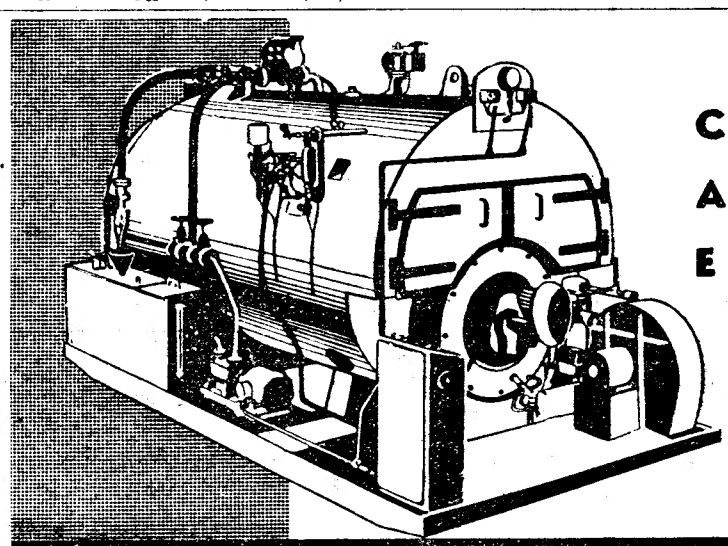
VERTICAIS: 1 — Apaga. Ia. 2— Lago. Carmes. 3 — Que. Dá. Cara. 4 — Ul. Paira. Im. 5 — Durma. 6 — Ada. 7 — Ara. Pauta. 8 — II. Porto. Ut. 9 — Sara. Cá. Aia.

AS FESTAS da vila de Seia

SEIA, 22 — As festas da vila de Seia vão realizar-se nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, estando elaborado um programa cheio de interesse para a população, compreendendo exibição de vários ranchos folclóricos, bandas de musica e numeros desportivos em que se inclui um desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade (Benfica) e do Seia Futebol Clube. Haverá um concurso de cães da serra, quermesse e outras diversões.

Franciscos de Portugal

Para comemorar o 19.º aniversário dos Franciscos de Portugal, realiza-se no próximo domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização no Café Beira-Gare, Largo D. João da Camara. Espera-se grande concorrência de associados.

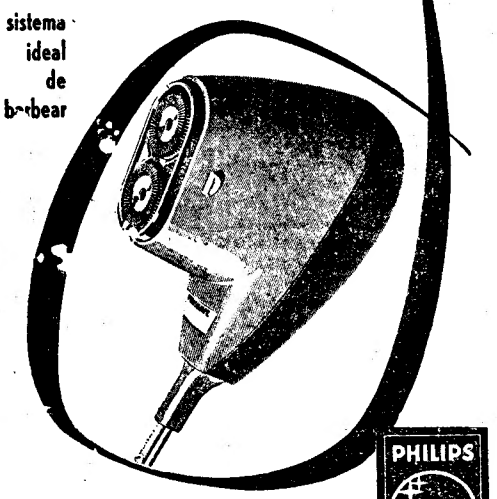


CALDEIRAS A VAPOR. ÁGUA E AR QUENTE

FONSECA & SEABRA, LDA
R. do Desterro, 6, 8-A - Tel. 58187 - 3 linhas - LISBOA
R. Fernão de Magalhães, 51, 53 - Tel. 25591/2 - COIMBRA
Fábrica em Coimbra: Relvinha - Tel. 26957

Para todos!...

PHILISHAVE
aerodinâmica
o sistema ideal de barbear



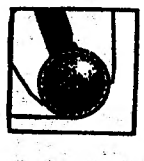
PHILIPS

Visite o mais próximo revendedor

EM TODA A PARTE
AS PESSOAS MUITO OCUPADAS

preferem
Parker T-Ball
a esferográfica que escreve com mais facilidade

Que mãe sensata! Os seus afazeres não lhe permitem perder tempo com esferográficas renitentes que não comecem logo a escrever. É por isso que prefere a maravilhosa Parker T-Ball... a nova esferográfica que funciona instantâneamente, escreve com suavidade em todas as superfícies normais, e tem cinco vezes mais tinta do que qualquer outra.



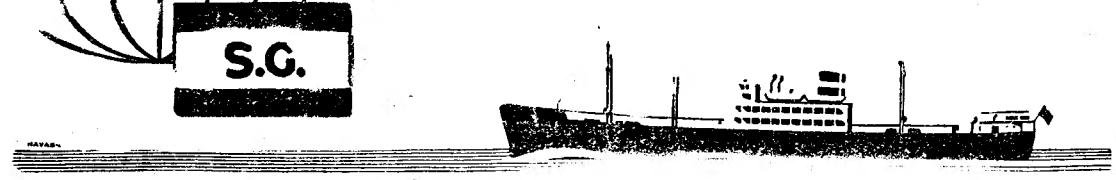
A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER
A tinta gira em torno da esfera penetrando em milhares de minúsculas células... assegurando assim um fornecimento contínuo de tinta.

Parker T-Ball Esferográfica
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
9-8114

VINHO VERDE
Prefira o das marcas
CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA
Pedidos a:
D. J. SILVA. LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa
À venda nos bons estabelecimentos

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
30 Agosto - 3 Sept. 59
Para Informações e Alojamento
LASSEN TRANSPORT LDA.
LISBOA, Rua da Prata, 59 — Tel. 21387

S.G.
SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: LUANDA. LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59 Carrega em Lisboa nos dias 24, 25 e 27/7/59. Carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística Este navio escala préviamente LEIXÕES Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES UM NAVIO a 7/8/59. Carrega em Lisboa nos dias 3, 4 e 5/7/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI. LUANDA. LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE»—A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 23/7/59 Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS ROTERDAO HAMBURGO e BREMEN N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos portos de Angola de 27/7 a 11/8/59 N/M «AMBRIZETE» à carga nos portos de Angola de 17/8 a 1/9/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES. PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» à carga em ANVERS a 28 e 29/8/59 N/M «CARTAXO» — À carga em Anvers a 8 e 9/8/59

LISBOA - R. do Comercio 39 / Telef 26314/5 Telegramas GERAL
PORTO R Sa da Bandeira 82 Telef 27363 Telegramas SABOES

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«TIMOR» 28 Julho	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«QUANZA» 13 Agosto	Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 7 de Agosto.
«MOÇAMBIQUE» 19 Agosto pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques. Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«SOFALA» 25 Agosto	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
LINHA DO ORIENTE:	
«ÍNDIA» 12 Agosto	Port Said, Suez, Aden (se necessário), Mormugão, Singapura (se necessário), Hong-Kong, Macau e Dili escalando préviamente os portos continentais do Norte da Europa e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1929:

«Com a maior simplicidade, realizou-se hoje o acto da posse do novo subsecretário de Estado das Finanças, sr. dr. Costa Leite (Lumbrales). Á's 15 e 30, compareceu no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde o titular da pasta das Finanças se encontra a convalescer, o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Alberto Xavier. Já ali se encontravam também os srs. Leal Marques e tenente Assis Gonçalves, de gabinete do ministro, e dr. Guilherme Moreira, vice-presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos. Em poucas palavras, o sr. ministro das Finanças pôs em relevo as qualidades do empossado, que agradeceu e afirmou o desejo que o anima de acertar e colaborar dedicadamente».

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Julho de 1832 morreu Napoleão II, Rei de Roma.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50, Opereta; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen, «Orgulho e Preconceitos»; 21 e 50, Catavento; 22 e 30, Romance e poesia da Biblia; 23, Fados por Adelaide Moura e José Borges; 23 e 20, Danças.

Programa B — Às 19, «Sonata em lá maior, op. 162», de Schubert; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital em miniatura, pelo violinista Nathan Milstein; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21», de Beethoven; «Sonata 104, del Petrarca», de Liszt; 2.º acto da ópera «Manon», de Massenet; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O gosto pela musica; 21 e 50, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 20, Crónica semanal; 22 e 30, Concerto sinfónico, em gravações cedidas pela Radiodifusão e Televisão Francesas.

RADIO CLUBE — Às 17, Hot Club; 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Conjuntos; 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Imagens por musica; 21, Brasil; 21 e 15, Chuva de estrelas; 21 e 35, Variedades; 22, Trechos recreativos; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Vamos conhecer a nossa terra; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Julia Babo; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Dorval Caymmi; 23, Variedades; 23 e 30, Fados do Patrício; 23 e 45, América Latina; 0, Baile da Ronda; 0 e 15, Ritmos de baile, 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Ritmos em contraste; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 50, Valsas; 22, Panorama do «jazz»; 22 e 25, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Programa variado;

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 30, o filme de grande metragem «Flama da Liberdade»; 23 e 5, «Jornal R. T. P.»; e 23 e 30, encerramento da emissão.

MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 17 e 10 (altura 4m,36); amanhã, ás 5 e 26 (altura, 4m,03). BAIXA-MAR: hoje, ás 22 e 51 (altura, 0m,71); amanhã, ás 11 (altura, 0m,85).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Av. Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 ao Matadouro, Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; **Britânica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Telefone 689250;** Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Telefone 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 23 horas — «Abrakadabra».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!».

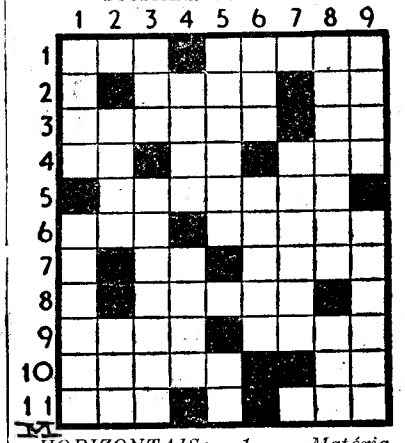
CINEMAS

TIVOLI — «Querida Stefanie».
S. LUÍS — «O ultimo hurrah».
S. JORGE — «Coração não batas mais».
IMPERIO — «Os sinos de Santa Maria».
EDEN — «Pandora».
POLITEAMA—«O homem da terra de Deus».
ODEON — «Morena dos meus sonhos».
CONDES — «Totó e Marcelino».
ALVALADE — «Há lodo no cais».
AVIS — «Os três mosqueteiros e meio».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
CAPITOLIO — (No terraço) — «Crepusculo do Oceano».
RESTELO — «O grito».
OLIMPIA — «Costa do Castelo».
PAVILHÃO — «Uma ilha ao sol».
PROMOTORA — «Sangue no deserto».
JARDIM — «Epopeia no Pacífico»
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Inconquistáveis».

— Vem aqui todos os dias. Não há meio de se convencer que tivemos apenas um namoro de Verão.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1662



HORIZONTAIS: 1 — Matéria. Abrigo. 2 — Vila do distrito de Aveiro. Frequentar. 3 — Antiga embarcação comprida e estreita, de vela e remos. Nota de musica. 4 — Figura. Simbolo químico do érbio. Parte. 5—Vila do distrito de Viseu. 6— Decametro quadrado. Maiores. 7— Senhor (abrev.). Zombaria. 8 — Façanha. 9 — Mantém-se. Ódio. 10—Albergue. Gemido. 11 — Ecoa. Abjectos.

VERTICAIS: 1 — Nome de ave. Sedentas. 2 — Lavrar. Emprego. 3— Nota de musica. Arrefece. 4 — Observam. Antêntico. 5 — Descrevem. Conjunção. 6 — Raiva. Extinta. 7 — Diversos. 8 — Alegres. Pende. 9 — Rezai. Adicionais.

Solução do problema n.º 1661

HORIZONTAIS: 1 — Sic. Prove. 2 — Natas. II. 3 — Por. Ara. 4 — Eras. Soa. 5 — Sé. Ame. Dê. 6 — Trompas. 7 — Imo. Apo. 8 — QUEM. Rena. 9 — Ui. Aden. 10 — Ética. Tua. 11 — Are. TEM.

VERTICAIS: 1 — Despique. 2 — In. Ré. Muita. 3 — CAPA. Toe. Ir. 4 — Tosar. Mace. 5 — Par. Moa. Dá. 6 — Rs. SEMPRE. 7 — Ao. Poente. 8 — Virada. Um. 9 — Eia. ESCAPA.

(Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	949$50	949$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.008$00	—
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2.210$00	2.216$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.340$00	1.340$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.350$00	—
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série	1.410$00	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.410$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	—	—
Gás Elect. 4 %	968$00	967$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	997$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	1.017$00	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.018$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	520$00
Angola	—	770$00	810$00
Espirito Santo	—	8.710$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.600$00
Portugal	2.060$00	2.055$00	2.070$00
Ultramarino	1.667$00	1.665$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	—	450$00	485$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Ag. das Neves	—	—	640$00
Agric. Colonial	—	630$00	690$00
Açucar de Angola	—	—	1.900$00
Boror	—	310$00	315$00
Cabinda	—	100$00	200$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	231$00	230$50	231$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	128$00	130$00
Zambézia	120$00	119$00	121$00
Diamantes T 100	735$00	732$00	740$00
Lobito T 10	1.300$00	1.300$00	1.305$00

C.ªs Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	540$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	41$80	41$80	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	436$00	435$00	438$00
Nacional Navegação	—	1.285$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	955$00	975$00
Port. de Celulose	2.420$00	2.420$00	2.450$00
Portuguesa de Pesca	1.301$00	1.301$00	1.305$00
Port. de Tabacos	263$00	263$00	265$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.410$00	3.400$00	3.420$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.280$00	1.270$00	1.290$00
Gás e Electricidade	297$00	297$00	297$50
H. Alto Alentejo	—	132$50	133$00
H. E. Cávado	—	1.181$00	—
H. E. Zêzere	1.168$00	1.168$00	1.169$00
Nac. de Electricidade	—	1.310$00	—
União Eléct. Port	—	172$00	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$31	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$49
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º
Telefone 680167
LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar da data do presente, para o provimento das seguintes vagas existentes nesta Instituição.

1-de 3.º escriturário
Aspirantes

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requerimento a esta Instituição.

Lisboa, 22 de Julho de 1959.

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

O GRANDE PRÉMIO VILAR

O portista Artur Coelho

portador da camisola amarela

venceu a tirada de Alvalade

Disputaram-se, ontem, duas tiradas do III Grande Prémio Vilar. A primeira, decorrida entre Figueira da Foz e Lisboa, num total de 205 quilómetros; a segunda, na pista do Estádio Alvalade, no sistema de contra-relógio por equipas, cujo percurso era de nove quilómetros, representados por 20 voltas á pista.

Na primeira, saiu vencedor o portista Emídio Pinto, mas Artur Coelho, que triunfou á noite, ficou de posse da camisola amarela, arrebatando-a a Sousa Santos.

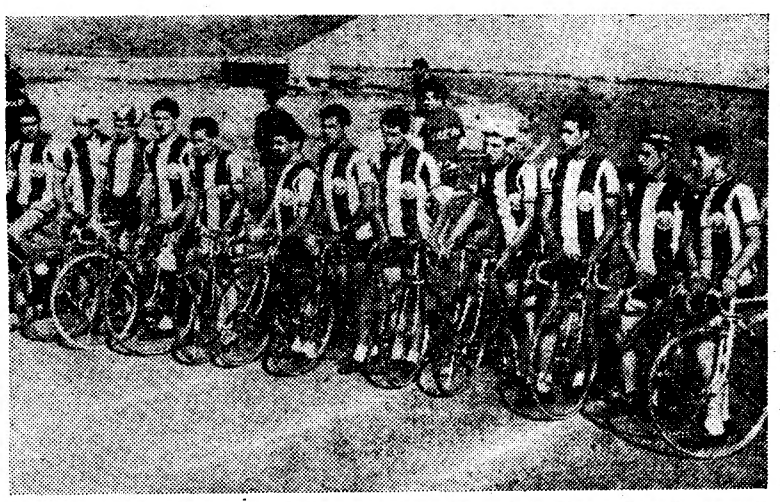
Considerando a homogeneidade evidenciada pela equipa azul e branca, nas tiradas anteriores, difícil se torna explicar a mudança no comando das operações. Realmente, é nossa impressão que no seio do quadro portista se desenhou, ontem, talvez sem consequências de maior, uma indisciplina táctica, determinada pelo livre arbítrio de algum dos seus componentes, que não custa acreditar ter saído de Artur Coelho.

E a iniciativa não deu outro resultado positivo que não fosse o da sua subida á posição cimeira da classificação geral, decerto por tempo limitado, considerando o perfil das tiradas que se seguem. Com efeito, o F. C. Porto, que contava com três unidades nos três primeiros postos da tabela classificativa, viu, após a chegada a Lisboa fugir-lhe o segundo lugar, em favor do sportinguista Pedro Junior, aliás, o homem que acompanhou Artur Coelho, da melhor maneira, na fuga por este intentada, quando restavam trinta e dois quilómetros para a entrada no Estádio José Alvalade.

Na tirada da noite, que não foi presenciada por muito publico, houve algumas corridas assás curiosas, como a do trio portista Artur Coelho, Carlos Carvalho e Sousa Santos, que viria a fazer o melhor tempo da etapa; e dos alpiarcenses Lima Fernandes, Agostinho Correia, José Manuel Marques e António Pisco, aos quais foi creditado o segundo tempo mais rápido; a do Benfica, encabeçado por Manuel Simões; e do Sporting, com Pedro Junior como o mais destacado.

A média de 41,646, efectuada pelos melhores dos portistas de salientar, como de salientar é o seu «tempo» de 12 m. e 58 s.

F. CARDOSO



Em cima: a equipa do F. C. Porto, presentemente no 1.º lugar. Em baixo: a formação do Sporting, tal como alinhou á partida no Estádio do Lima, é a mais bem classificada das equipas de Lisboa

A classificação geral após a etapa de Lisboa

		H.	M.	S.
1	Artur Coelho (F.C.P.)	15	06	22
2	Pedro Junior (Spt.)	15	12	22
3	Sousa Santos (F.C.P.)	15	16	05
4	M. Almeida (F.C.P.)...	15	17	22
5	J M. Marques (Ag.)	15	18	17
6	Ag. Ferreira (Acad.)	15	20	47
7	Ag. Correia (Aguias)	15	21	20
8	Alves Barbosa (Sang.)	15	22	04
9	C. Carvalho (F. C. P.)	15	22	16
10	Manuel Graça (Spt.)	15	22	33
11	Ant. Pisco (Aguias)	15	23	32
12	Ilídio Rosário (Benf.)	15	24	23
13	Man. Simões (Benf.)	15	24	32
14	Mário Sá (F. C. P.)	15	26	34
15	Emídio Pinto (F.C.P.)	15	27	37
16	A. Francisco (Benf.)	15	28	56
17	Aquiles Boiça (Sang.)	15	29	06
18	A. de Carvalho (Spt.)	15	29	07
19	J. P. Carvalho (Spt.)	15	29	25
20	J. Calquinhas (Sang.)	15	29	52
21	Ant. Capitão (Spt.)...	15	29	57
22	F. H. Silva (Sang.)...	15	30	19
23	M. Jordão (Aguias)...	15	30	58
24	H. Castro (Benf.) ...	15	31	33
25	J Anastácio (Benf.)	15	31	44
26	Ant. Santos (Acad.)	15	32	03
27	Lus. Cadima (Sang.)	15	33	26
28	João J Brito (Benf.)	15	34	56
29	L. Fernandes (Ag.)	15	35	46
30	J. Firmino (indiv.)...	15	38	07
31	J. Marcelino (Benf.)...	15	38	32
32	João Patrício (Spt.)...	15	38	42
33	Arm. Ramos (Benf.)	15	38	56
34	A. Carvalho (Acad.)	15	39	13
35	Gonç. da Silva (Salg.)	15	39	46
36	J. Carvalho (Acad.)	15	42	55
37	F. Maltês (Benf.).....	15	48	29
38	A. Carreira (Belen.)...	15	49	11
39	Ant. Candido (Benf.)	15	50	05
40	Aníbal Costa (Ag.)...	15	51	11
41	F. Marinho (Acad.)...	15	53	17
42	Couto Guedes (Salg.)	15	55	44
43	Arm. Melo (Sang.)...	15	57	15
44	Julio Abreu (F.C.P.)	15	58	00
45	I. Raimundo (Belen.)	16	01	30
46	C. Nogueira (F.C.P.)	16	03	53
47	Manuel Melo (Acad.)	16	05	19
48	F Mota (Salgueiros)	16	09	16
49	Dom. Dias (Salg.)...	16	12	53
50	Joaq. Ribeiro (Salg.)	16	15	15
51	M. Carvalho (Salg.)...	16	26	41

Colectiva

		H.	M.	S.
1	F. C. PORTO	45	40	94
2	«Aguias»	46	03	09
3	Sporting	46	04	02
4	Sangalhos	46	21	02
5	Benfica	46	25	01
6	Académico	46	32	03
7	Salgueiros	47	50	45

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Campeonato Regional (variante de 7). Em Campo de Ourique, a partir das 20,45 horas: Benfica-Almada e Sporting-Belenenses.

Campeonato Corporativo. Na Mouraria, a partir das 18,30 horas: Fonsecas-Navegação, Philips-Cervejas e Regina-Comércio. Na Alameda, ás 19 horas: Estatística-Electricidade.

AUTOMOBILISMO

A distribuição de prémios do "Critério de S. Cristóvão"

Na próxima sexta-feira, realiza-se na sede do «Arte e Sport» a entrega dos prémios do «Critério de S. Cristóvão», competição de grande envergadura que incluiu o «Rallye Verde Pino a S. Pedro de Muel» e o «Trofeu Turístico Clube Shell».

O prémio de honra (de vencedor absoluto) constitui uma magnífica escultura do grande artista mestre Leopoldo de Almeida, representando o Santo Padroeiro dos Automobilistas.

Na sessão para entrega deste precioso trofeu ao eng.º José Luís Abreu Valente, brilhante vencedor absoluto daquela competição, será apresentado o filme do ultimo «Trofeu Turístico Clube Shell».

A classificação final no «Critério de S. Cristóvão» foi a seguinte:

1.º, eng.º J. L. Abreu Valente (Sporting), 99 pontos; 2.º, eng.º J. Santos Mendonça (Arte e Sport), 94 pontos; 3.º Rui M. Silva (Sporting), 88 pontos; 4.º dr. Manuel de Castro (Arte e Sport), 88 pontos; 5.º, José B. Lampreia (Arte e Sport), 87 pontos; 6.º, J. Baptista dos Santos (Arte e Sport), 85 pontos; 7.º, António Parente (Belenenses), 82 pontos; 8.º F. Duarte Ferreira (Belenenses), 82 pontos; 9.º, Manuel Fernandes (Arte e Sport), 79 pontos; 10.º, J. Andrade Vilar (100 á Hora), 78 pontos; etc.

NOVO TREINADOR

no F. C. Porto

Chegou ontem, a Lisboa, o treinador Puricelli, italo-uruguaio, que esta manhã seguiu para o Porto a fim de assinar contrato com o F. C. Porto. Puricelli regressa á capital ainda esta noite.

Diego firmou contrato com o Sporting por dois anos

O jogador argentino, Diego, que representou o Sporting esta época, renovou o contrato por dois anos. Fala-se em 340 contos como valor do novo compromisso com o clube «leonino».

A final da «Taça de Portugal» deu 600 contos de receita

O jogo Benfica-F. C. Porto, disputado no passado domingo, proporcionou a receita de 600.438$50 — «record» da época. Da receita líquida, depois de deduzidos os impostos e despesas de organização, revertem 30% para a Federação, 10% para o «Fundo de Prejuizo» e 60% para os dois finalistas.

O «Rallye» S. João de Deus realiza-se no domingo

O Clube «100 á Hora», em colaboração com o Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, leva a efeito no dia 26 do corrente, o «Rallye» S. João de Deus, num percurso de 156 quilómetros e um conjunto de quatro provas complementares.

A partida dos concorrentes efectua-se, em Lisboa, na Rua Brás Pacheco, ás 8.01 horas, verificando-se a chegada ás Caldas da Rainha ás 15 h. 17 m. 14 s.

A inscrição para esta prova encontra-se aberta na sede do Clube «100 á Hora», Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, Secção Regional do Norte (Porto), e suas delegações em Coimbra e Evora e ainda na Comissão Municipal de Turismo de Santarém e Caldas da Rainha, encerrando-se amanhã.

O regulamento encontra-se já em distribuição.

O «NACIONAL» DE VOLEIBOL

Espectáculo deplorável

Decididamente, as cenas que ontem á noite se repetiram, com uma frequência extraordinária, no decorrer do primeiro encontro para o «Nacional» da 2.ª Divisão, entre as equipas do Sporting e do Lisboa Ginásio, não podem voltar a repetir-se sob pena de vermos a modalidade igualada aos antigos espectáculos de «catch» do Parque Mayer. Para o espectador neutro, mas apaixonado pelo jogo, não se poderia ter oferecido pior espectáculo. Com efeito, foi doloroso ver um árbitro, encontrado á ultima hora, ser um autêntico joguete perante os jogadores das duas formações. E se a sua ida para o escadote se compreende (não havia ninguém disposto ao sacrifício) já o mesmo se não pode dizer dos atletas que se empenharam a fundo em discutir todas as suas decisões, conbuindo assim para a total desorientação. Enfim, um espectáculo deplorável.

Do jogo, propriamente, pouco há a dizer. Ganhou o Lisboa Ginásio como poderia ter vencido o Sporting.

Um dos grupos, o Sporting apresentou-se desfalcado, o outro o Lisboa Ginásio, embora completo, actuou com um elemento em precárias condições de saude.

Todos os jogadores se apresentaram fora de forma.

Para a história, registemos o resultado e o nome dos intervenientes:

3-2 (13-15; 15-8; 15-6; 13-15 e 15-13).

LISBOA GINASIO — José Borges, Cunha Reis, Coelho Ferreira, Jaime Duarte, José Dias, José Salvador, Helder Fagulha e Fernando Melo.

SPORTING — Nuno Xara Brasil, José L. Vaz, Monteiro Azevedo, Plácido Martins, António Costa, Costa e Silva, Pessanha Teixeira e José Machado.

NUNO MOTA

Torneio de Competência

O Alverca venceu o Povoense

No primeiro jogo de passagem da 2.ª á 1.ª Divisão distrital, disputado ontem, o Alverca, ultimo classificado da 1.ª, venceu por 2-0 o Povoense, campeão da 2.ª Divisão.

ANDARES

EM LISBOA — Com 3 grandes div. assoalh., c. banho, cozinha, desp., boa construção. **Vendem-se os restantes andares a 125 CONTOS.**

NA LINHA DE SINTRA — Junto ao comboio, c/ 3 e 4 amplas div. assoalh., cozinha, marq. c. banho e desp. **Vendem-se os andares ainda livres por 90 e 95 CONTOS.**

Estes prédios têm intercomunicadores «Multivox», acabamentos perfeitos e construção esmerada.

Facilita-se parte do pagamento. Trata exclusivamente

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

Av. da Liberdade-3-2.º Telef.: 24446-368287/8